



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – REDE PROFARTES

DA DANÇA QUE SE PENSA PARA A DANÇA QUE SE DANÇA

JOVAIR BATISTA DE JESUS

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **JOVAIR BATISTA DE JESUS**

Matrícula: 20211090120016

Título do Trabalho: **DA DANÇA QUE SE PENSA PARA A DANÇA QUE SE DANÇA.**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 01/09/2023 (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Rio Verde Goiás, 20/04/2023.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|---|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: VIDEO-DOCUMENTÁRIO: Dança, você faz eu me sentir muito confusa, mas eu adoro você. | |

Nome Completo do Autor: **JOVAIR BATISTA DE JESUS**

Matrícula: 20211090120016

Título do Trabalho: **Dança, você faz eu me sentir muito confusa, mas eu adoro você.**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 01/09/2023 (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☒ Outra justificativa: **O videodocumentário foi inscrito no (V FRONTEIRA), e será inscrito em outros festivais audiovisuais, por esse motivo não pode ser divulgado ainda. Permanecendo PRIVADO até a data solicitada.**

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Rio Verde Goiás, 20/04/2023.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

JOVAIR BATISTA DE JESUS

DA DANÇA QUE SE PENSA PARA A DANÇA QUE SE DANÇA

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Artes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Área de Concentração: Ensino de Arte.
Linha de Pesquisa: Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Gomes Ribeiro.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J58 Jesus, Jovair Batista de
Da dança que se pensa para a dança que se dança. / Jovair Batista de Jesus. - Aparecida de Goiânia, 2023.
103 f.; il.

Orientadora: Dra. Luciana Gomes Ribeiro.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Programa de Pós-Graduação em Artes - PROFARTES, 2023.

1. Dança. 2. Escola. 3. Dimensão estético-sensível. 4. Perspectiva crítico-emancipatória. 5. Dispositivos tecnológicos. I. Título.

CDD 792.8

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - Rede PROFARTES

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às 19 horas, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, situado na Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd 1, Lt 1-A, Parque Itatiaia, na cidade de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, foi realizada a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de JOVAIR BATISTA DE JESUS, discente do Programa de Pós-Graduação em Artes - Mestrado Profissional em Artes, autor do trabalho intitulado **"Da dança que se pensa para a dança que se dança"**. A banca foi composta pelos seguintes membros: Profª Dra. Luciana Gomes Ribeiro; Prof. Me. Roberto Rodrigues, Profª. Dra. Márcia Maria Strazzacappa Hernandez, Profª. Dra. Valéria Maria Chaves Figueiredo, sob a presidência da primeira. Após a apresentação do trabalho, tendo sido o autor arguido pela Banca Examinadora, o aluno foi considerado APROVADO, com as seguintes considerações dos membros da banca: a) Trabalho muito relevante, principalmente considerando a região que ele contemplou. b) Que o trabalho seja amplamente disseminado e promovido.

Encerra-se a presente sessão às 21 horas e 15 minutos. Eu, Profª Dra. Luciana Gomes Ribeiro, dato e assino a presente ata, que segue assinada por todos os membros da banca e pelo discente.

(assinado eletronicamente)

Profª Dra. Luciana Gomes Ribeiro
Presidente da Banca - Orientadora (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Roberto Rodrigues
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Profª. Dra. Márcia Maria Strazzacappa Hernandez
Membro Externo (UNICAMP)

(assinado eletronicamente)

Profª. Dra. Valéria Maria Chaves Figueiredo
Membro Interno (UFG)

(assinado eletronicamente)

Jovair Batista de Jesus
Discente do Mestrado Profissional em Artes

Documento assinado eletronicamente por:

- Márcia Maria Strazzacappa Hernandez, Márcia Maria Strazzacappa Hernandez - 3331 - INSTRUTORES E PROFESSORES DE CURSOS LIVRES - Universidade Federal da Paraíba (24098477000110), em 05/04/2023 08:03:33.
- Jovair Batista de Jesus, 20211090120016 - Discente, em 04/04/2023 20:30:37.
- Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Valéria Maria Chaves de Figueiredo - Outros - Ufg (01567601000143), em 04/04/2023 09:10:18.
- Roberto Rodrigues, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/04/2023 13:56:02.
- Luciana Gomes Ribeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/04/2023 12:11:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 30/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 392534

Código de Autenticação: 84553d9005



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755

Sem Telefones cadastrados

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a **Deus**, pelo dom da vida, e a espiritualidade maior, que me faz seguir sempre em frente, independente das adversidades encontradas pelo caminho no processo de construção do saber.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos, que são incentivadores e, sobretudo, admiradores das minhas conquistas.

Ao meu namorado, Guilherme Moreira Moraes, que com imenso desprendimento compreende as minhas ausências, em função da necessidade de me dedicar aos estudos, além de me oferecer o colo e o porto seguro de que preciso quando o cansaço e a exaustão se fazem presentes.

Aos meus alunos, que se entregaram de forma completa e sem amarras, encarrando os desafios desta proposta artístico-pedagógica, no processo de construção de conhecimentos pertinentes à dança na escola.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, pelo auxílio nas minhas escolhas, e por lapidar minha espiritualidade de modo a aceitar, compreender e transpor os desafios encontrados pelo caminho neste processo de desenvolvimento em busca do conhecimento.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos, que dentro de sua singularidade, são força propulsora no que diz respeito a minha determinação em alcançar meus objetivos.

À professora Neila Maria Mendes Borges, que me incentivou/inspirou a buscar e a ampliar meus conhecimentos no campo da pesquisa científica e da qualificação profissional em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Aos colegas do mestrado, que estiveram comigo durante este percurso, em especial, à Célia Correia Ferro e à Edilene Batista, que, de forma muito próxima, acompanharam os meus anseios e angústias.

Ao meu namorado, Guilherme Moreira Moraes, pelo constante exercício da paciência em compreender que neste período existia uma prioridade, a qual não concorria com nosso relacionamento.

Aos meus amigos, que direta ou indiretamente estiveram comigo durante este processo, em especial, Andreza Alves Vieira, que foi parceira de estudos. Ao meu amigo, Eder de Paulo, que mesmo distante sempre está na torcida pelo meu sucesso, motivando-me sempre a ir além. A minha amiga, Andréia Arantes, que nos momentos de turbulência e ansiedade me acalmou com suas palavras de otimismo e conforto.

À Comunidade Escolar Vale do Rio Doce, aos pais dos educandos, pelo voto de confiança, e aos discentes, por terem encarado o desafio que nos proporcionou a partilha do conhecimento. À gestora, à coordenadora e aos professores, pelos incentivos e flexibilização de horários no decorrer deste processo.

Aos professores do mestrado, que muito contribuíram para o meu desenvolvimento, em especial, a minha orientadora, Luciana Gomes Ribeiro, a qual segurou em minhas mãos, conduzindo-me a uma viagem dançante, fazendo-me entrar em contato com o lúdico e com aquilo que só é sensível aos olhos e ao coração. Esta experiência só foi possível graças a sua forma tão peculiar e sensível de orientar e direcionar.

*Sem telefone mas com-fio
Iluminado o Deus que patrocina os encontros
Iluminado o ponto onde combinamos de nos combinar
O sol a cachoeira o vento
tudo é pontual sem se telefonar
Abençoado o fogo que sobe pela árvore do corpo
sem avisar.*

Elisa Lucinda

RESUMO

A presente dissertação visa apresentar os caminhos da pesquisa: Da dança que se pensa para a dança que se dança, realizada no componente de Arte na educação pública municipal de Rio Verde, Goiás. O objetivo geral foi investigar caminhos de aproximação dos/as alunos/as matriculados/as no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce com a dança a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória. Metodologicamente, o estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter artístico associada à dança na escola. A pesquisa qualitativa se configurou como uma pesquisa participante, envolvendo 153 alunos matriculados no Ensino Fundamental II. Por meio de uma análise diagnóstica foram identificados os perfis dos/as alunos/as público-alvo deste estudo e os tipos de experiências que possuíam com a dança, e construído um mapa das suas experiências e expectativas sobre o assunto. A partir desse mapeamento foram planejadas e desenvolvidas ações de dança que provocaram uma ampliação do olhar e da percepção sobre a mesma, a realidade e o mundo. O trabalho pedagógico realizado buscou também reconhecer a relevância de dispositivos tecnológicos no processo criativo de dança, promovendo o engajamento dos/das alunos/as nas produções artísticas por meio da interação proporcionada pelos aplicativos TikTok, WhatsApp e Instagram. Visando analisar o deslocamento das crianças em relação à dança, foram coletados depoimentos que apresentaram as particularidades das experiências vivenciadas durante o desenvolvimento deste trabalho pedagógico. Os registros audiovisuais do processo e os depoimentos orais e escritos foram reunidos em um produto artístico-pedagógico no formato de documentário, o qual foi intitulado “Dança você faz eu me sentir muito confusa, mas eu adoro você”.¹

Palavras-chave: Dança 1. Escola 2. Dimensão Estético-sensível 3. Perspectiva Crítico-emancipatória 4. Dispositivos tecnológicos 5.

¹ A pesquisa contou com a colaboração/participação de sujeitos, com **aprovação** pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFG, Plataforma Brasil, sob o **CAAE 52932021.8.0000.8082** (Para pesquisas que envolvem a participação e/ou coleta de dados/informações de seres humanos).

ABSTRACT

The purpose of this dissertation is to present the guiding principles of the research project *Da dança que se pensa para a dança que se dança* (From the dance that is thought to the dance that is danced), which was conducted within the Art component of public school education in the city of Rio Verde, Goiás. The general goal of the research was to investigate the ways in which the students of the Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce in elementary school II (6th to 9th grade) approach dance from an aesthetic-sensitive dimension and from a critical-emancipatory perspective. Methodologically, the study is characterized as a qualitative research of artistic character associated with dance at school. The qualitative research was configured as a participant research, involving 153 students enrolled in the Elementary School II. By means of the diagnostic analysis the profiles of the students were identified and the types of experiences they had with dance, constructing a map with their experiences and expectations of the subject. From this mapping, dance actions were planned and developed in order to provoked a broadening of their view and perceptions of dance, of reality and of the world. The pedagogical work carried out also sought to recognize the relevance of technological devices in the creative process of dance, promoting the engagement of the students in artistic productions through the interaction provided by the app's TikTok, WhatsApp and Instagram. Aiming to analyze the displacement of children in relation to dance, testimonials were collected to present the particularities of the experiences lived during the development of this pedagogical work. The audiovisual registers of the process and the oral and written testimony were assembled in an artistic-pedagogical format in the form of a documentary, which was entitled "*Dança você faz eu me sentir muito confuso, mas eu amo você*"

Keywords: Dance 1. School 2. Aesthetic-Sensitive Dimension 3. Critical-emancipatory perspective 4. Technological devices 5.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da localização das Escolas Rurais do Município de Rio Verde – GO.....	22
Figura 2 – Mapa da categorização dos espaços físicos nas imediações da escola.....	23
Figura 3 – Recortes de atividades pedagógicas retiradas dos portfólios/memorial dos alunos.....	31
Figura 4 – Ações de dança sob a sombra da mangueira.....	41
Figura 5 – Ilustração do processo de construção dos grupos de <i>WhatsApp</i>	46
Figura 6 – Montagem do Formulário diagnóstico no <i>Google Forms</i>	48
Figura 7 - Reconhecimento das experiências de danças vivenciadas pelos alunos.....	50
Figura 8 – Desenho do perfil do <i>Instagram @Pensedance2022</i>	53
Figura 9 – Desenhos e design criados pelos alunos para compor os perfis de suas redes sociais.....	55
Figura 10 – Exploração de espaços naturais como palcos de dança.....	61
Figura 11 – Funcionários da escola sendo convidados para dançar ao assistirem os processos criativos dos/as alunos/as.....	62
Figura 12 – Questionamentos sobre interesses de fazer dança nos anos iniciais.	63
Figura 13 – Ilustração de um espaço utilizado como palco de dança, elaborado pela aluna M.J.S.B.....	67
Figura 14 – Assinatura: movimentações livres desvinculadas de modelos pré-formatados.....	73
Figura 15 – Ilustração referente a dinâmica dos depoimentos dos/as alunos/as...	75
Figura 16 – Atividade do portfólio que demonstra um pensamento estético-sensível.....	78
Figura 17 – Ilustração referente a criação do Produto Artístico-pedagógico “videodocumentário”	81

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte.....	18
CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética	27
TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido	28
TALE – Termo de Assentimento Livre Esclarecido	28
BNCC – Base Nacional Comum Curricular	28
EMREF – Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental	100

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Compromisso	89
APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	90
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	93
APÊNDICE D - Termo de Consentimento para Uso da Imagem do Participante.	97
APÊNDICE E - Termo de Anuência da Instituição Coparticipante IFG	98
APÊNDICE F - Termo de Anuência da Instituição Coparticipante SME de Rio Verde – GO	99
APÊNDICE G - Termo de Anuência da Instituição Coparticipante EMREF Vale do Rio Doce	100
APÊNDICE H - Questionário diagnóstico elaborado no <i>Google Forms</i> para reconhecimento dos perfis dos sujeitos investigados.....	101

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	17
1	CAPÍTULO I	21
1.1	Categorização da escola e quem são os sujeitos investigados	21
1.2	O ponto de partida	24
1.3	O caminho orientador desta viagem dançante	27
1.3.1	<i>Primeira fase – Apresentação do projeto de pesquisa</i>	<i>28</i>
1.3.2	<i>Segunda fase – Escolha das ferramentas metodológicas</i>	<i>30</i>
1.3.3	<i>Terceira fase – Ações de dança</i>	<i>33</i>
1.4	Experimentação corporal	33
1.5	Seleção de movimentos	34
1.6	Composições	36
1.7	Deslocamentos: o espaço, as ladeiras e os atropelos	37
2	CAPÍTULO II	42
2.1	Dispositivos tecnológicos que potencializam o fazer artístico/ pedagógico/criativo de dança na escola	42
2.1.1	<i>WhatsApp como recurso metodológico</i>	<i>44</i>
2.1.2	<i>Tik Tok – o reconhecimento das experiências e os envolvimento com a dança</i>	<i>49</i>
2.1.3	<i>Perfil do Instagram – @Pensedance2022</i>	<i>52</i>
3	CAPÍTULO III	59
3.1	Desdobramentos e reverberações observadas no processo criativo de dança na escola	59
3.1.1	<i>A dança pautando outros espaços</i>	<i>59</i>
3.1.2	<i>A dança como um movimento contagiante</i>	<i>61</i>
3.1.3	<i>A dança como reconhecimento de potencialidades</i>	<i>65</i>
3.1.4	<i>A dança abre para o desconhecido</i>	<i>67</i>
3.2	Reverberações finais dos processos artísticos de dança na escola.	69
3.2.1	<i>Apresentação das coreografias entre as turmas envolvidas no projeto ...</i>	<i>70</i>
3.2.2	<i>Assinaturas</i>	<i>71</i>
3.2.3	<i>Depoimentos</i>	<i>74</i>

4	CAPÍTULO IV	80
4.1	Produto artístico-pedagógico: vídeo documentário	80
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICES	88

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço onde ocorre a sistematização de conhecimentos por meio de processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos. Nesse ambiente, os/as alunos/as têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre o conhecimento construído, elaborado, reflexivo, e os conhecimentos sociais e culturais. Diante disso, a arte-dança pode ser aprendida e ensinada na escola, de modo a ampliar o repertório de conhecimento das crianças de forma crítica e participativa, despertando uma nova forma de ser, estar e pensar o mundo (FERRAZ; FUSARI, 2018).

Destaca-se que a escola não é o único lugar para ensinar e aprender dança, mas é, sem sombra de dúvidas, um espaço que pode e deve possibilitar o acesso e o ensino de dança com qualidade crítica, reflexiva e aprofundada. Por esse motivo, acredita-se que a Educação em arte/dança, e por meio dela, propicia o desenvolvimento da consciência transformadora e do potencial crítico dos/as alunos/as, oferecendo a eles/as uma possibilidade de liberdade e ampliação da subjetividade por meio do conhecimento. Pensando nas potencialidades que a arte/dança possui para a formação dos sujeitos, o estudo proposto buscou investigar caminhos de dança em uma relação estético-sensível vivenciada em contexto escolar.

A relevância de se trabalhar a dança na escola articulada a uma dimensão estético-sensível e a uma perspectiva crítico-emancipatória está no desenvolvimento da experiência corporal estética dos/as alunos/as, abrindo caminhos para que os/as mesmos/as sejam protagonistas de seu próprio corpo, de seus movimentos, de seus sentimentos e emoções, da sua própria dança, e consequentemente de sua existência.

A pergunta orientadora que direcionou esta investigação é: Como o/a professor/a de arte/dança pode aproximar e/ou transformar as experiências em dança vivenciadas pelos/as alunos/as matriculados/as no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce em experiências estético-sensíveis emancipadoras e emancipatórias? O que se identificou num primeiro momento é que a relação estabelecida entre os sujeitos com a dança se dá, na maioria das vezes, de forma imediatista e pautada no contexto cultural primeiro/principal – família, bairro, cidade e grande mídia, que hoje, além da televisão, inclui as redes sociais, limitando as experiências desses sujeitos e

reduzindo a compreensão e a possibilidade de vivenciarem a dança em uma perspectiva sensível e emancipatória.

São apresentados neste estudo os caminhos de uma proposta pedagógica em arte/dança realizada na Educação Básica. A proposta intitulada “Da dança que se pensa para a dança que se dança” tem como objetivos específicos: possibilitar uma experiência no âmbito do mover-se criativo e poético distinta da condição ordinária, provocando o corpo e o movimento a existirem em outros propósitos que não seja o da funcionalidade utilitária; fomentar experiências do corpo e do mover-se criativo no processo de construção de conhecimentos sobre a dança na escola; e oportunizar experiências sensoriais, artísticas e corporais para o ensino da arte/dança na escola, provocando as crianças a se reconhecerem como produtoras de sentidos e de realidades por meio da dança.

Os caminhos metodológicos que permeiam esta investigação se baseiam em uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) associada à dança na escola a partir da perspectiva da dimensão estético-sensível e da pedagogia crítico-emancipatória. Nesse sentido, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter artístico, configurando-se como uma pesquisa participante no contexto escolar, abordando a dança por meio das narrativas/depoimentos das experiências dançantes vivenciadas pelas crianças para a construção de um produto-artístico-pedagógico (vídeo documentário).

A dança na escola pode propiciar uma experiência estética ampla, ou seja, uma possibilidade de educação que não se separe da vida, uma dança que não seja utilizada como antídoto para amenizar o estresse, ou como um instrumento para ensinar um conteúdo curricular de uma disciplina, mas que leve em consideração o corpo desejante como produtor de conhecimentos e de múltiplas poesias. Afinal, a dança como vivência estética certamente provocará nos sujeitos novas possibilidades de criação, compreensão e interpretação do mundo (PORPINO, 2018).

Em outras palavras, a dança na escola pode contribuir para um processo de ensino e aprendizagem em que o/a aluno/a seja o/a protagonista de suas experiências corporais, uma vez que ele/a exercitará certa autonomia para experimentar e vivenciar o seu próprio corpo por meio do movimento dançante para além de algo pré-estabelecido. Por isso, a dança na escola pode ser considerada como um meio de invenção e comunicação subjetiva, envolvendo valores e culturas. Dançar na escola

significa tomar o corpo como experiência e produção de ideias, conceitos, sentimentos e emoções.

Diante do exposto, este trabalho foi estruturado em quatro capítulos, os quais foram sequencialmente apresentados com o intuito de contextualizar a pesquisa (local, objeto, público-alvo, metodologia, ações pedagógicas e discussões), identificando as ferramentas digitais que potencializaram o fazer artístico da dança na escola, também apresentando os desdobramentos da pesquisa, assim como os resultados das experiências de dança por meio de narrativas/depoimentos dos/as participantes, abrindo para a criação de um produto artístico-pedagógico em formato de documentário.

O primeiro capítulo apresenta o local de pesquisa, categorizando o contexto escolar e os sujeitos investigados. É apresentado o ponto de partida, onde é descrita a motivação do autor para a realização deste trabalho. Em seguida, são abordadas as ações de dança, as quais formaram a coluna dorsal deste processo, uma vez que cada uma das etapas potencializam as discussões sobre a dança em uma dimensão estético-sensível sob uma perspectiva crítico-emancipatória. Essa primeira etapa é encerrada com a apresentação dos deslocamentos relacionados às experiências dançantes no ambiente escolar.

Os dispositivos tecnológicos que potencializaram o fazer artístico/pedagógico/criativo de dança na escola são descritos no segundo capítulo. São apresentadas como ferramentas digitais o *WhatsApp*, o *Tik Tok* e o *Instagram*, descrevendo as ações pedagógicas realizadas por meio de cada ferramenta, as quais são vistas pelas crianças como uma vitrine introdutória ao mundo da dança. O intuito foi apontar como o docente pode partir dessa realidade para ampliar o conhecimento dos/as alunos/as em relação à dança numa dimensão estético-sensível.

Após o desenvolvimento das ações descritas, o terceiro capítulo aborda os desdobramentos e reverberações observadas no processo criativo de dança na escola. O objetivo foi apresentar o deslocamento dos/as alunos/as, demonstrando como eles/as partiram de um ponto inicial/limitado para um contexto de ampliação dos sentidos, assim como suas repercussões na comunidade escolar.

O quarto capítulo apresenta o produto artístico-pedagógico elaborado com as narrativas/depoimentos registrados ao longo do processo artístico. O foco do documentário é revelar, por meio da fala das crianças, como elas se sentiam em relação à dança e como passaram a se sentir após seus envolvimento com as ações

de dança numa dimensão estético-sensível. Assim, pode-se perceber que a dança, quando trabalhada de forma consistente, proporciona ao sujeito um autoconhecimento, ampliando as descobertas e as vivências ao longo de suas experiências com dança, estimulando as sensações e emoções ao mesmo tempo em que proporciona um pensamento reflexivo que resulta em uma autonomia para a vida em sociedade.

1 CAPÍTULO I

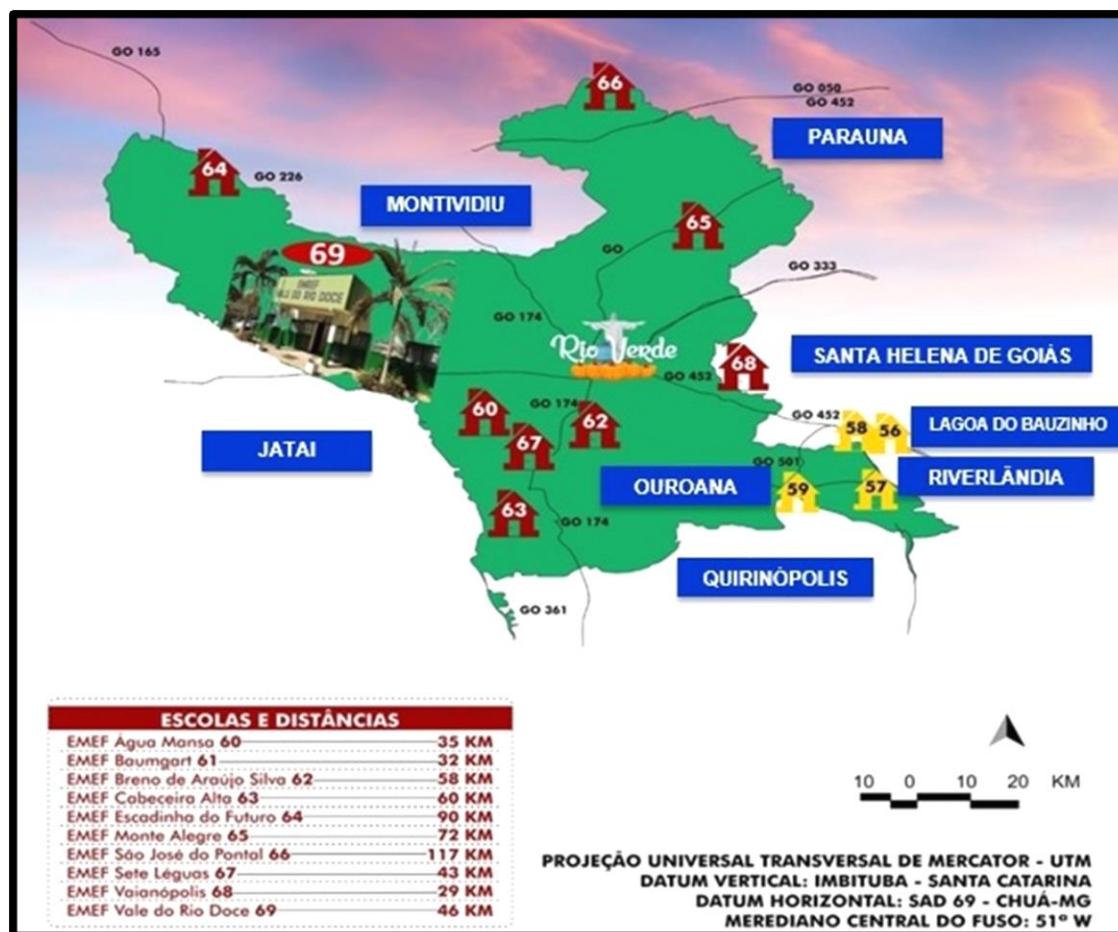
Neste capítulo é realizada uma caracterização do local de pesquisa, assim como do público-alvo do estudo. Aborda-se a problemática da atuação profissional do docente que ministra o componente Arte em relação à sua formação acadêmica, ressaltando a motivação pessoal do autor para realização dessa investigação. Também são apresentadas as etapas preparatórias para a realização da pesquisa participante, assim como a definição das ferramentas didático-pedagógicas. Em seguida, são descritas as ações de dança desenvolvidas em cada etapa, destacando os efeitos da migração da sala de aula interna para a ocupação de espaços do ambiente externo para desenvolvimento das experiências estéticas em dança.

1.1 Categorização da escola e quem são os sujeitos investigados

O universo deste estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce, localizada no município de Rio Verde, em Goiás, com os/as alunos/as matriculados/as e assíduos/as no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano). Os processos metodológicos foram realizados nas aulas curriculares de arte-dança na escola, provocando os sujeitos a experimentarem o corpo para além de uma funcionalidade, buscando a vivência e o desenvolvimento da dimensão estético-sensível, de modo a compartilharem sensações, desejos e a criarem novas possibilidades de existirem em seu próprio corpo e no mundo.

A Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental “Vale do Rio Doce” é uma unidade escolar localizada no meio rural, a 45 quilômetros do município de Rio Verde, no estado de Goiás. O referido município está localizado no sudeste da região Centro-Oeste do país, a 220 Km de distância da cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. Devido à ampla extensão territorial do município, fica inviável transportar os alunos para estudarem na zona urbana, por esse motivo se torna necessária a instalação das escolas rurais no local.

Figura 1 - Mapa da localização das Escolas Rurais do Município de Rio Verde – GO



Fonte: SME (2009), adaptado pelo autor (2023).

A Escola Vale do Rio Doce é uma unidade escolar que oferece todos níveis de ensino que compõem a Educação Básica, ou seja, Educação Infantil (4 e 5 Anos), Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª Série), em parceria com o governo do estado de Goiás. Atualmente esse estabelecimento de ensino conta com 450 alunos/as matriculados/as e, desse total, 153 sujeitos foram envolvidos nos processos criativos com a dança na escola. O público-alvo escolhido foram os/as alunos/as matriculados/as no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) e com idade compreendida entre 10 e 15 anos. Essa escolha se justifica pelo fato de o professor pesquisador ministrar aulas de arte nas respectivas turmas.

Figura 2 - Mapa da categorização dos espaços físicos nas imediações da escola



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Nas imediações da escola estão instaladas inúmeras granjas, tanto de aves quanto de suínos, e também existem armazéns de secagem de grão e fábrica de ração. A maioria das crianças que estudam na Escola Vale do Rio Doce é composta por filhos de funcionários das granjas, que migram da região Nordeste para o Centro-Oeste do estado de Goiás em busca de emprego. Junto com as famílias chegam as crianças, que são matriculadas na referida escola. O fator migratório de uma região para outra caracteriza uma rotatividade muito grande dos/as alunos/as, ou seja, muitas famílias chegam e, em pouco tempo, retornam para suas terras de origem por não alcançarem os objetivos estabelecidos em seus planos ou por serem demitidas e então outras famílias chegam, ocupando o lugar das que foram, constituindo um ciclo de partidas e chegadas.

Nas proximidades da escola também existem dois assentamentos, Assentamento Rio Doce e Assentamento Rioverdinho, e outros pequenos agricultores que vivem na região. Assim, os/as filhos/as e netos/as desses trabalhadores também fazem parte do quadro de alunos/as, às vezes em uma menor proporção, mas estão ali, matriculados/as em busca do acesso e da sistematização do conhecimento por

meio da escola. Esses/as, muitas vezes, iniciam na Educação Infantil e terminam o Ensino Médio sem se transferirem de escola, constituindo um grupo mais fixo e duradouro.

Considero que os/as alunos/as que estudam na zona rural adotam uma dinâmica muito peculiar, pois vão para a escola no transporte escolar, realizam suas atividades de cunho pedagógico na construção do conhecimento e retornam para suas casas também pelo mesmo meio de transporte. Muitas dessas crianças precisam pegar um transbordo, ou seja, um transporte extra saindo de suas casas às 4 horas e retornando para elas somente às 16 horas. Ao acompanhar o sofrimento vivenciado por esses/as alunos/as dentro do transporte escolar - frio, calor, fome, sede, poeiras, impactos, riscos etc. – tenho a certeza de que eles/as têm direito ao melhor dentro da escola. Assim, nós, professores/as, precisamos desenvolver nosso trabalho com muito compromisso, responsabilidade e competência.

Quando surgiu a ideia de desenvolver um projeto artístico com a dança na escola me deparei com a realidade dos/as alunos/as. Observando os lugares em que vivem, pude perceber um distanciamento entre eles/as, uma vez que vivendo na zona rural ficam isolados/as do convívio com o outro, encontrando na tecnologia uma forma de se aproximarem e de se relacionarem. Embora não tenha sido inicialmente o foco do projeto, esse se tornou um fator relevante, haja vista que o envolvimento dos/as estudantes com os recursos tecnológicos digitais é uma das maneiras que encontram para se expressarem e se relacionarem. Apropriando-me do desfecho desta relação “sujeito x mundo digital”, resolvi desenvolver ações de dança associadas à realidade das crianças, possibilitando a elas vivenciarem situações inusitadas, ampliando seus olhares para a dança em relação às suas vivências cotidianas.

1.2 O ponto de partida

Ser professor/a de arte/dança graduado em Educação Física Escolar² não é uma atividade fácil de ser estabelecida na educação pública, por mais que esses

² Essa realidade de professores sem formação específica em Arte para ministrar a componente curricular Arte ainda é muito recorrente, particularmente nas redes públicas municipais e estaduais de ensino. Vários estudos apontam e refletem sobre essa realidade, mas que não é o foco principal aqui. A arte ainda se coloca como complemento da carga horária de professores de várias áreas do conhecimento. Mesmo com uma luta política de professores e pesquisadores da arte, particularmente da FAEB – Federação de Arte-Educadores do Brasil, a compreensão da importância desse

componentes se entrelacem, estabelecendo uma similaridade entre os processos lúdicos e artísticos em seus conteúdos. Precisamos sempre refletir, analisar e levar em consideração as especificidades de cada componente e buscar qualificação própria, como é o caso aqui exposto.

Apresento meus anseios e enfrentamentos como professor de arte/dança que, na verdade, não passou por uma graduação específica, nem em Arte e nem tampouco em Dança, mas que vai se construindo no processo por meio do envolvimento com os/as alunos/as e de uma orientação e formação qualificadas. Assim, é possível afirmar que fazer arte é enfrentar desafios, encarar angústias, transformando as experiências pessoais como sujeito professor/a e o envolvimento com os outros sujeitos alunos/as em outras experiências. Nessa viagem, os caminhos se cruzam, misturando-se em uma potência de ensino/aprendizagem constante.

Graduado em Educação Física³, meu primeiro contato com o componente arte na escola pública se deu por meio da complementação de carga horária. Assim, por anos ministrando um componente artístico, fui me deixando contaminar, envolvendo-me com atividades sensíveis que me possibilitaram enxergar a arte com outros olhos, sendo conduzido para outra realidade.

Para você se sentir livre em seu encantamento, lembre-se de que a nossa sensibilidade se desenvolve à medida que entramos em contato com a arte. A cada contato que estabelecemos com uma obra, incorporamos alguma coisa nova à nossa sensibilidade – uma emoção, um som, uma cor ou uma forma. E é assim que desenvolvemos e aperfeiçoamos nossa capacidade de apreciação estética e, a cada nova contemplação, mais elementos temos para senti-la e, portanto, mais bem preparados estamos (COSTA, 2004, p. 59).

conhecimento dentro do currículo, bem como da ocupação qualificada para essa componente ainda é frágil nas secretarias de educação e na política nacional da educação. Além disso, a formação superior nas quatro linguagens da arte – dança, teatro, artes visuais e música está muito distante de abranger a maioria do grande território brasileiro, dificultando ainda mais a superação dessa grave problemática do campo da arte educação.

³ Complementando e contextualizando melhor, conforme Marques (2007), historicamente a dança é marcada pela falta de profissionais qualificados para ensinar dança nas escolas de nosso país. Neste propósito, para que esta linguagem artística permanecesse nos currículos escolares atualmente, outros profissionais da área da educação (Pedagogos, profissionais de Educação Física e/ou professores de Educação Artística) assumiram este desafio, mesmo sem experiência e/ou reflexão pedagógica para ministrarem dança na escola com qualidade. Enquanto professor de Educação Física, vivenciei essa realidade na prática. Infelizmente, no Brasil a arte é um componente que ainda não dispõe de profissionais com a formação acadêmica adequada em quantidade suficiente para atender à demanda escolar. A disciplina arte (em especial a dança) na educação básica aparenta estar abandonada, pois ela está para “quem quiser”. Daí então alguns professores, em um esforço muito grande, colocam-se à disposição para assumir a disciplina e se proporem a ir atrás de conhecimento, formação e qualificação para a defesa da própria área. Na minha experiência pessoal, assumi as aulas de Arte e ingressei no PROFARTES, o que me motivou a introduzir o trabalho de dança na escola para além das aulas de Educação Física.

Ministrar aulas de Arte na Educação Básica provocou em mim algumas inquietações. Algo grita dentro do meu corpo em busca de respostas: Qual é o lugar da arte/dança na Educação Básica? Como a arte/dança pode ser reconhecida em contexto escolar? Por que a arte/dança incomoda tanto? Por que tentam anular a importância desse componente? Quem deve ministrar arte/dança na escola? É possível ensinar arte/dança sem ter uma graduação específica na área? Estou preparado para ensinar arte/dança para meus alunos? Os questionamentos eram infindáveis e me conduziram para outro lugar, um lugar de busca rumo à sistematização do conhecimento, um encontro com a dança na escola. Fazendo referência ao pensamento Freiriano, destaco que o conhecimento nos liberta, transforma e nos leva para lugares diferentes e a novas descobertas.

Os conflitos e as indagações me fizeram embarcar em uma viagem em busca de conhecimento, colocando-me em situação de desafio num processo de qualificação e formação docente no Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, o que também me abriu os olhos para a realização de uma segunda licenciatura, agora em Artes, pois as minhas inquietações avançaram em busca de respostas. Caminhar por estes trilhos permitiu ampliar meus horizontes, a cada viagem uma nova descoberta. Nesse itinerário, percorri territórios desconhecidos, desbravei espaços antes inexploráveis em busca da sistematização do conhecimento e do reconhecimento. E nessa viagem de formação docente e de escuta do contexto em que estou, cheguei ao projeto de pesquisa intitulado: “Da dança que se pensa para a dança que se dança”. Esse título inclusive se relacionou com a vontade de compreender como os/as alunos/as pensam a dança, o que trazem de referência e limitações para ser transformado em uma dança que plenamente se dança.

Mesmo em busca de aprimoramento na sistematização do conhecimento no campo da arte/dança na escola, muitos enfrentamentos me deixaram inquieto e inseguro, sentia-me um estrangeiro habitando um território desconhecido, um lugar cheio de desníveis, rachaduras, buracos, fendas, dentre inúmeras outras definições. Mas os enfrentamentos e a superação dos desafios foram se consolidando em experiências sensíveis que transformaram minha trajetória docente, conduzindo-me a um lugar de reconhecimento. Um lugar em que as irregularidades do terreno geraram outras formas de ver, perceber e atuar em minha jornada docente.

Coli (2013, p. 89) aponta que “Mário de Andrade disse uma vez que a arte não é necessariamente um elemento vital, mas um elemento da vida”, ou seja, a arte é

uma invenção deslocada da necessidade fisiológica do ser humano, ela é para além das necessidades vitais, do campo da sobrevivência direta, assim, o envolvimento do ser humano com a arte propõe uma viagem rumo ao imprevisto, sem saber quais serão as consequências, pois o que importa não é o lugar de chegada, mas sim o habitar novas fronteiras, extraindo elementos do mundo sensível, um mundo fecundo de ambiguidades.

É oportuno afirmar que as mudanças nesta trajetória dançante envolveram tanto o professor quanto os/as alunos/as, ambos foram se constituindo e se reconhecendo neste processo. Nada aconteceu isolado, tudo foi se misturando, entremeando-se, e virando outra coisa na construção do conhecimento. Saviani (2007) explica que o ser humano é um ser racional que se diferencia dos outros animais pela capacidade cognitiva associada ao pensamento, desta forma, ele não nasce pronto/acabado, ou seja, vai se humanizando de acordo com a interação com o meio social com o qual se relaciona.

Embarquei nesta viagem, mas não embarquei sozinho, meus/minhas alunos/as - sujeitos dos processos artísticos e das criações – fizeram-me companhia em todo o trajeto. E foi no desbravar dos espaços, embolados uns aos outros, que percebi que realmente estávamos seguindo um caminho precioso, aproximando-nos dos objetivos propostos. À medida que os/as alunos/as iam se constituindo como sujeitos dançantes eu, como mediador, ia me fortalecendo e me reconhecendo como professor de arte/dança, ampliando minhas bagagens pedagógicas com as ações desenvolvidas a cada aula. Aprendemos juntos!

1.3 O caminho de orientação desta viagem dançante

O embarque nessa viagem exigiu planejar o percurso, calcular e recalcular rotas, além de estudar estratégias que potencializaram o processo investigativo. Metodologicamente, essa pesquisa artística de caráter qualitativo se classifica como uma pesquisa participante com foco nas narrativas/depoimentos das crianças sobre suas descobertas e transformações na dança. Nesse sentido, torna-se possível apresentar os caminhos e os direcionamentos que conduziram essa viagem dançante ao território escolar.

Após submissão, apreciação e aprovação do projeto CAAE 52932021.8.0000.8082 pelo Comitê de Ética em Pesquisa, iniciei o processo

investigativo com a dança na escola. As produções artístico-pedagógicas tiveram duração de quatro meses, sendo: março, abril, maio e junho de 2022. Com o consentimento da gestão escolar e dos responsáveis pelas crianças iniciamos as dinâmicas dançantes na escola. As ações tiveram como propósito ampliar os olhares dos/das alunos/as para a dança, conduzindo-os/as de um lugar limitado/fechado/reproducionista para um local aberto/subjetivo, de múltiplas possibilidades e ampliação dos sentidos.

As atividades pedagógicas com a dança na escola foram realizadas em três fases: 1 – Apresentação do projeto e entrega dos termos, 2 – Escolha das ferramentas metodológicas e 3 - Ações pedagógicas de dança.

1.3.1 Primeira fase – Apresentação do projeto de pesquisa

Nesta fase foi realizada a exposição do projeto de pesquisa para a comunidade escolar e a entrega e o recebimento dos Termos de Consentimento (TCLE) e Assentimento (TALE) para os pais e participantes da pesquisa.

Para que pudesse transitar em territórios tranquilos e seguros, garantindo o sucesso desta viagem, realizei três reuniões envolvendo os/as alunos/as e seus responsáveis para esclarecimentos referentes à pesquisa. As reuniões com os pais aconteceram de forma *on-line* pelo *Google Meet* e foram acompanhadas por muitas interações, trocas e envolvimento. Nesse espaço virtual, apresentei o objetivo do projeto, assim como abri espaço para esclarecer as possíveis dúvidas relativas ao processo artístico a ser desenvolvido na escola.

Nos momentos de interação e diálogo, uma situação me chamou a atenção, duas mães afirmaram que seus filhos não iriam participar das ações porque as famílias são evangélicas e o pastor da igreja não permite o envolvimento de seus servos com a dança. Com muito cuidado e delicadeza, aproveitei o momento para esclarecer que a dança é um componente curricular que está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim, é direito dos/as alunos/as participarem de ações artísticas de expressão corporal com a dança na escola. Por outro lado, afirmei ainda que as ações desenvolvidas no projeto não iriam ferir nenhum credo religioso, até porque todo processo artístico seria criado a partir das experiências vivenciadas cotidianamente pelos/as próprios/as alunos/as, portanto seus/uas filhos/as ficariam livres para criarem movimentações de dança que estivessem relacionadas aos

momentos de adoração presentes dentro da própria igreja, mesmo com sentidos e finalidades distintas. Após os esclarecimentos, as referidas mães reconsideraram seus posicionamentos, permitindo a participação dos filhos no projeto.

Assim, no final do processo pedagógico de dança na escola foi possível destacar os depoimentos deixados pelos alunos que se sentiam impossibilitados de participar das atividades artísticas associadas à dança simplesmente por fazerem parte de uma determinada religião. Na primeira narrativa, o aluno G.H.S.C.⁴ do 7º Ano “B” disse: “eu sou evangélico e não podia dançar música do mundo, mais só que eu fui envolvendo com meus colegas e acabei dançando, mais se for música do mundo eu não danço⁵”. Em outra ocasião, o aluno T.R.S. da mesma turma, afirmou: “eu sou evangélico e não podia participar das danças que o professor fez, mais eu participei nas apresentações com meus colegas”.

Outra situação me deixou reflexivo. Recebi uma mensagem em meu *WhatsApp* de uma responsável/madrasta de duas alunas matriculadas no 7º e no 9º ano que entrou em contato para saber quais os estilos de dança seriam trabalhados na escola, pois o pai das meninas era muito sistemático/nervoso e caso presenciasse alguma movimentação sensual nas atividades dançantes iria à escola para brigar com o professor. Por isso, ela queria saber, já aproveitando para alertar o professor do risco que estava correndo. Pacientemente respondi à responsável, explicando que o nosso trabalho é um exercício pautado em muito compromisso e responsabilidade, sendo assim não precisariam se preocupar, pois as danças a serem desenvolvidas na escola seriam atividades de cunho pedagógico, pautadas na problematização das propostas e não em uma construção acrítica. Portanto, a trajetória dançante dos/as alunos/as seria construída com a orientação do professor de acordo com a cultura, suas contradições e contextualização, e as experiências corporais vivenciadas por eles/as. Para abrandar a situação, coloquei-me à disposição para conversar e sanar quaisquer dúvidas, e, caso necessário, estaria na escola para possíveis esclarecimentos.

Esses fatos me causaram inquietação. No primeiro, fiquei refletindo: até quando aspectos de religiosidade vão interferir nas atividades expressivas com a dança ministradas em contexto escolar? No segundo caso, senti-me ameaçado

⁴ Para preservar a identidade dos alunos na transcrição dos depoimentos, optei por abreviar seus nomes e assinaturas. Desta forma, será comum deparar-se com outras abreviações no corpo do trabalho.

⁵ As informações descritas entre os parênteses no corpo do texto referem-se a transcrição literal dos depoimentos dos/as alunos/as.

simplesmente por estar ministrando/coordenando um projeto de dança na escola que faz parte de um cronograma de ensino proposto nos documentos oficiais da educação. E, para começar a enfrentar essas questões, foi necessária uma abertura e esclarecimentos sobre o que envolve o ensino sistemático da dança para além dos lugares comuns, acríticos e muitas vezes preconceituosos que predominam no pensamento dos pais e familiares.

Esses atropelos me conduziram a lugares diferentes, e me apresentaram outro cenário, uma nova rota. Vivenciar situações como essas nos tira de órbita, colocando-nos em lugar de reflexão, uma pausa pelo caminho, faz-nos traçar novos percursos, mas não podemos esquecer que as surpresas, os buracos e as bifurcações presentes no itinerário fortalecem o percurso investigativo. São questões que nos tiram de órbita porque infelizmente a dança na escola ainda é descaracterizada como arte, sendo tratada com muita resistência e preconceito, principalmente pela família, que por falta de informações e conhecimento interfere nos processos criativos, dificultando a dinâmica pedagógica do/a professor/a.

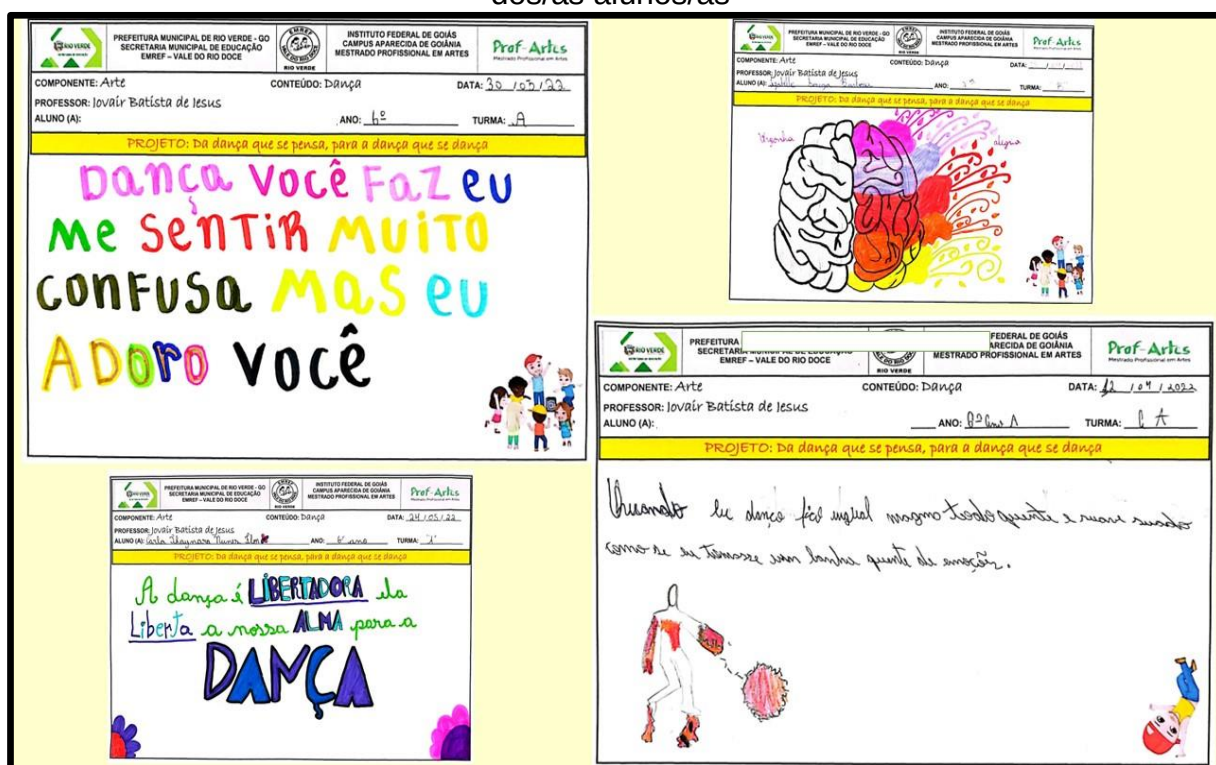
Marques (2007) dialoga sobre as repreensões articuladas ao corpo que dança. Falar de pré-conceitos em uma sociedade contemporânea parece assunto do passado, mas a verdade é que o ensino da dança é revestido por camadas densas de pensamentos e ideias preconceituosas, fazendo com que muitos/as professores/as optem por criar nomes distintos para as atividades de dança na escola, permitindo maiores interações e vivências entre os discentes. Infelizmente, muitos sujeitos ainda consideram que a dança é “coisa de mulher”. Nos direcionamentos religiosos, os corpos que dançam podem ser vistos e interpretados como “corpos pecaminosos”. E, por fim, para os desavisados, o trabalho do corpo por meio da dança pode estar “[...] relacionado à ‘suruba’ a uma quase libertinagem, à irracionalidade” (MARQUES, 2007, p. 21, grifos do autor).

1.3.2 Segunda fase – Escolha das ferramentas metodológicas

Ao iniciar o percurso investigativo com a dança na escola, reuni separadamente as turmas para discutirmos sobre os processos de construção das ações artísticas a serem desenvolvidas no projeto. Aproveitei a oportunidade para escolher os recursos metodológicos que fundamentariam essas criações.

Ficou definido com as turmas que adotaríamos um portfólio/memorial⁶, ou seja, um espaço onde as crianças pudessem deixar suas impressões em forma de registro, narrativa, texto descritivo, mensagem ou até mesmo desenho. Discutimos ainda sobre a importância de construirmos um ambiente virtual para aloarmos os registros das experiências com a dança - fotos, vídeos, imagens, mensagens etc.

Figura 3 – Recortes de registros/depoimentos retirados dos portfólios/memorial dos/as alunos/as



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Em um processo democrático estabelecido com os/as alunos/as ficou definido em caráter de unanimidade entre as turmas que criaríamos um perfil na rede social *Instagram*: Pensedance2022. Essa situação me faz perceber que uma viagem para ser de fato envolvente precisa da participação de todos. Reconheço que os sujeitos possuem suas particularidades, mas existem decisões a serem tomadas no trajeto que precisam ser tratadas no coletivo, garantindo o sucesso relacionado à condição de pertencimento àquilo que se constrói.

⁶ Chamamos de portfólio e/ou memorial das atividades teórico-pedagógicas, o que os alunos criavam e registravam no decorrer do processo investigativo. Assim, no final de toda ação pedagógica com a dança, os/as alunos/as recebiam uma folha em branco para deixarem suas impressões, seja em forma de uma mensagem, de um desenho e/ou de um poema.

Com o propósito de estabelecer diálogos e interações sobre as ações de dança fora da escola, definimos também criar um grupo de *WhatsApp* para cada série/turma. Esse espaço interativo serviu para uma comunicação mais direta e particular com os/as alunos/as, alocando suas trajetórias e narrativas com a dança na escola de forma poética, democrática e criativa, ou seja, esse meio foi usado como suporte pedagógico para as ações desenvolvidas em sala de aula, um ambiente que uniu os/as alunos/as mesmo fora da sala de aula, e assim puderam trocar ideias, postar fotos e vídeos de suas criações, frases e imagens. As ações de dança foram planejadas a partir do contexto histórico e social dos/as estudantes, neste sentido, realizei atividades diagnósticas buscando mapear, reconhecer e identificar os perfis desses sujeitos, suas experiências e os tipos de dança com os quais se envolvem cotidianamente. Por meio de análises e reflexões realizadas a partir das atividades diagnósticas levantadas e/ou apuradas em um questionário⁷ elaborado no *Google Forms* com perguntas e respostas específicas, e através da postagem de um vídeo dançando, constatei que as experiências deles/as com a dança estavam, em sua maioria, atreladas às danças midiáticas vinculadas ao aplicativo *Tik Tok*. Neste cenário investigativo, observei ainda que a coreografia da música *Desenrola, bate e joga de ladinho* havia se destacado em todas as séries/turmas. Buscando não negar as vivências apresentadas pelos sujeitos com as danças midiáticas, apropriei-me do desfecho da repetição da coreografia e planejei ações artístico-pedagógicas de dança articuladas as suas bagagens, ampliando as referências de dança e criando novas formas de se expressarem.

Neste sentido, destaco o pensamento de Vieira (2018), que apresenta contribuições importantes sobre como ensinar e aprender dança na escola:

Nesse processo de ensino e aprendizagem não devemos restringi-lo à cópia de passos, mas criar possibilidades que contemplem o prazer pela criação, execução, compreensão, apreciação e contextualização do movimento poético, pois, desse modo, acreditamos que estamos tratando a dança como área de conhecimento (VIEIRA, 2018, p. 162).

Considero que o *Tik Tok* foi um aplicativo que suscitou a construção desta proposta pedagógica, ou seja, com a descoberta do envolvimento dos/as alunos/as

⁷ Para maiores esclarecimentos consultar o APÊNDICE H, que apresenta o questionário diagnóstico elaborado no *Google Forms*. Se preferir, acesse o link: <<https://forms.gle/kvneiGurJwi64Nx97>> o qual direcionará imediatamente ao documento utilizado para a realização do mapeamento dos perfis dos/as alunos/as na pesquisa investigativa de dança na escola.

com as danças apresentadas midiaticamente e com a reprodução da coreografia viralizada, busquei construir propostas artístico-pedagógicas de dança com ações de dança apresentadas na própria coreografia: desenrolar/bater/jogar.

1.3.3 Terceira Fase – Ações de Dança

Como as ações de dança seriam construídas levando em consideração os aspectos culturais e as experiências de vida dos/as alunos/as, resolvi aproveitar o desfecho da repetição da coreografia apresentada no momento para então ampliar os olhares dos/das discentes a respeito da dança. Optei por planejar ações que deslocassem os/as alunos/as de um lugar limitado para um local de múltiplas possibilidades de criação e dilatação dos sentidos. Resolvi trabalhar separadamente as ações apresentadas na letra da música: DESENROLAR, BATER e JOGAR. As ações foram construídas em três momentos distintos: **experimentação corporal e pesquisa; seleção de movimentos; e composição.**

Allemand e Bonfim (2021) desenvolveram um trabalho de dança vinculado ao aplicativo *Tik Tok*, e afirmam o seguinte:

O trabalho com o Tik Tok é um exercício, uma tentativa de aprender com as danças midiáticas, fazendo uso do dispositivo de forma crítica e tendo em mente nossos objetivos para o ensino da dança na Educação Básica, que vão em busca de proporcionar a investigação e criação de danças e de mundos através da experiência do próprio corpo em movimento (ALLEMAND; BONFIN, 2021, p. 11).

Ao falar de processos criativos em dança estimulados por ações desenvolvidas em aplicativos e/ou redes sociais, destaco o pensamento do aluno C.S.S, matriculado no 9º Ano “B”: *“participar do projeto de dança foi uma experiência muito agradável, e de uma dancinha de um aplicativo, de uma rede social a gente transformou em algo muito importante e especial né”.*

1.4 Experimentação corporal

Por meio de uma dinâmica dançante, convidei os/as alunos/as para pensarem em novas possibilidades de realização do movimento nas ações de desenrolar, bater e/ou jogar, ressaltando que as ações dos movimentos foram desenvolvidas separadamente. Então eles/as, em um processo de pesquisa corporal, foram

(re)criando possibilidades de visualizar e perceber determinados movimentos em seu próprio corpo. Aproveitando as sugestões dos/as estudantes, pedi para que escolhessem três movimentos entre os que haviam construído mentalmente, então solicitei que caminhassem tranquilamente pela sala, e ao som de uma música e ao meu sinal, iriam vivenciar os movimentos de suas escolhas em seus próprios corpos.

1.5 Seleção de movimentos

Após o trabalho de experimentação corporal e pesquisa dos movimentos, convidei os/as alunos/as para uma troca coletiva, em que tiveram a liberdade de discutir e selecionar cinco movimentos que consideraram mais criativos e dinâmicos. Após o trabalho de seleção de movimentos em grupo, sugeri que criassem nomes identificando esses movimentos para o processo de composição coreográfica. Os produtos de suas escolhas foram registrados em seus portfólios, criando uma partitura coreográfica para a construção de suas criações artístico-pedagógicas com a dança na escola.

Em um momento de troca e interação, pedi ao aluno L.G.S., do 6º Ano B, para pensar e apresentar um movimento relacionado à ação de desenrolar o corpo. Com dificuldade para criar e sugerir o possível movimento, ele respondeu: “Nossa, essa é uma das aulas que eu usei mais a mente para pensar”. Nessa aula, questionei ao aluno P.B.L., da mesma série/turma: “O que você está achando desta dinâmica?”. Em resposta, ele me disse: “Foi legal, mas pensa demais. Ave Maria”.

Fiquei maravilhado com a espontaneidade das respostas apresentadas por esses alunos e o quanto elas são significativas. Percebi que realmente estava percorrendo um caminho interessante, que nossas ações de dança estavam estabelecendo um grau de reflexão para a construção do conhecimento dos sujeitos envolvidos neste processo artístico. Os/as alunos/as estavam refletindo sobre o que dançavam, como dançavam, e construindo maneiras novas de experimentar a dança.

Nesta perspectiva, Marques (2011) apresenta a dança em sua condição de arte para ser vivenciada na escola. Sobre essa ótica, a arte-dança deve estimular não somente as sensações e as emoções dos/as alunos/as, mas também o pensamento reflexivo por meio de um viés crítico-emancipatório que possibilita a liberdade e a autonomia dos sujeitos em sociedade.

Os conceitos relacionados à Perspectiva Crítico-Emancipatória estão atrelados à Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani.

[...] Saviani elaborou a Pedagogia Histórico-Crítica, a teoria que busca captar o movimento objetivo do processo histórico. Fundamentada nos princípios marxistas, é uma pedagogia que favorece as camadas populares, voltadas para uma educação de conscientização e de prática social, especialmente para a classe trabalhadora, com o intuito de desencadear a luta contra a classe dominante, contra a burguesia. Esta corrente pedagógica firmou-se fundamentalmente a partir de 1979, procurando deter o caráter crítico/social que as teorias reprodutivistas possuem, visando, porém historicizar a educação, o que elas não propõem (SANTOS, 2016, p. 12).

Saviani (2007) afirma que o ser humano em contato com a natureza se constrói e modifica a mesma. Então, pelo mundo do trabalho ele se humaniza, constrói-se e conseqüentemente possibilita a educação. Tornar-se humano passa também pela conscientização de que o corpo, sendo uma unidade indivisível, não se separa da mente. A formação total do sujeito requer também a compreensão e a reflexão acerca desse corpo que carrega em si todas as experiências vividas e sentidas por ele e através dele, e refletir sobre isso é dar consciência ao corpo e torná-lo consciente no espaço e com o espaço.

Neste viés de pensamentos referentes a uma perspectiva crítica, Porpino (2018) apresenta a experiência estética como condição emancipadora.

Compreender a experiência estética do corpo que dança e vive-la plenamente é, portanto, poder abrir novos caminhos para a compreensão não fragmentada da existência humana levando à Educação uma concepção de ser humano que possa transcender a visão dicotomizada ainda predominante. No desenvolver da experiência estética, encontramos a corporeidade como fundamento básico, primeira forma de comunicação e conhecimento advindo das experiências sensíveis do vivido. [...] Assim o corpo precisa ser despertado para que o desejo, o prazer, a ludicidade permitam conhecer, ou uma aprendizagem, que não se confunda com adestramento, mas que tenha um sentido existencial (PORPINO, 2018, p. 89).

Neste sentido, “essa pedagogia escolar procura propiciar a todos os estudantes o *acesso e contato com os conhecimentos culturais* necessários para uma prática social viva e transformadora” (FERRAZ; FUSAR, 2018, p. 58, grifos dos autores). Assim, a educação escolar por meio da arte/dança e das mais variadas dinâmicas pedagógicas disponibilizadas pelos/as professores/as devem propiciar aos estudantes estratégias que estimulem o pensamento criativo, crítico, reflexivo e sensível, possibilitando a emancipação e a autonomia dos sujeitos na sociedade.

1.6 Composições

Após o mapeamento dos movimentos, sugeri que os/as alunos/as criassem um exercício coreográfico com os movimentos selecionados. Assim, ao final de cada ação, tanto do desenrolar, quanto do bater e do jogar, tínhamos uma coreografia pequena e inédita em cada série/turma. Finalizando o processo de composição coreográfica para as ações dos movimentos, sugeri que unificassem as três coreografias pequenas formando apenas uma, em um aspecto mais abrangente e de um arremate subjetivo de dança. Para elucidar essa situação apresento o depoimento do aluno P.A.B., do 7º Ano “A”: “eu gostei muito do projeto de dança, primeiro a gente fez o desenrola, bate, aí nós fizemos três partes e juntamos, e eu gostei muito”. Em outra situação, a aluna G.X.S., do 9º Ano “B”, afirmou: “participar deste projeto de dança é muito bom, quando eu comecei estava um pouco envergonhada, mais foi passando, a gente foi aprendendo mais e mais, nós mesmos fizemos a coreografia, dançamos e divertimos bastante, é muito bom estar aqui”.

Essas experiências foram deixando o corpo um pouco mais aberto para eles/as explorarem e vivenciarem outras coisas. Dançar descolado de qualquer estilo fechado de dança gera outras experiências e sensações, ou seja, possibilidades de transformar algo limitado, definido, em criações mais reais e, ao mesmo tempo, subjetivas, próprias do sujeito e da turma, em algo singular. Os movimentos apresentados podiam estar associados ao *funk*, sendo que o importante foi a trajetória pessoal do sujeito na construção de seu próprio movimento e da sua própria trajetória composicional.

Por meio de suas experimentações nas ações de dança percebi que os/as alunos/as se apresentaram muito descolados de uma simples cópia e mais soltos diante do desafio de se expressarem em movimento, o que configura um aspecto interessante. É muito bom observar todos tentando, buscando uma coesão, uma relação entre o que foi proposto de forma mais investigativa, vindo de um lugar tão fechado como o *Tik Tok*; eles se apresentaram mais desprendidos da mera execução e mais atentos para o campo da pesquisa e da criação poética, o que potencializa o processo de transformação, postura estética e exercício artístico.

Sales (2021), afetada pela perspectiva peirceana, afirma que os processos criativos devem promover a interatividade entre os sujeitos, valorizando o diálogo como forma de construção de conhecimento. Assim, entendo que o processo criativo

“trata-se de um percurso de ação (construção/conflito/confronto/encontro) sensível e intelectual, sofrendo intervenções do consciente e inconsciente” (SALES, 2021, p. 10).

Santos e Pereira (2022), alimentados pelo pensamento do teórico latino-americano Albán Achinte, afirmam que o trabalho criativo de dança na escola deve provocar os/as professores/as a pensarem a criação como um processo investigativo que privilegie as experiências pessoais e as histórias de vida dos sujeitos.

A operação deste trabalho criativo-formativo inventa novas e formas outras de produzir dança numa perspectiva reflexiva e criativa, já que, ao experimentar, o corpo coloca-se como sujeito crítico e ativo nas escolhas e conduções que faz, tecendo uma rede de significados, imagens e nexos que dão vida ao ato criador e pedagógico (SANTOS; PEREIRA, 2022, p. 16).

O interessante foi observar que as produções artístico-pedagógicas de cada série/turma não se repetiram, ou seja, o processo metodológico disponibilizado foi o mesmo para todas, entretanto, os resultados de suas criações foram completamente diferentes, porque as turmas trouxeram em suas composições as particularidades e as escolhas do grupo, caracterizando algo inédito e autoral.

Ao finalizar o processo de composição coreográfica, os/as alunos/as puderam ensaiar suas produções, explorando suas criações em ritmos e posicionamentos diferenciados. Acredito que essas alterações, tanto de espaço, como de forma e ritmo, fizeram com que os/as alunos/as deixassem seus corpos mais abertos, aprimorando seus movimentos com mais autonomia e subjetividade. Assim, destaco o pensamento do aluno F.G.C.G., do 9º Ano “B”, em que relata: “as aulas de dança me deixou mais livre e solto, tipo aprendi que não posso me prender muito as coisas, que tenho que me libertar mais, ser mais solto para muitas outras coisas para além da dança”.

1.7 Deslocamentos: o espaço, as ladeiras e os atropelos

Nos meandros desta viagem dançante surgiram algumas surpresas que desestabilizaram as ações pedagógicas planejadas neste percurso. Um aspecto que me deixou muito pensativo foi perceber que o tempo disponibilizado para o cumprimento deste itinerário era muito curto, por isso tive que refletir e recalcular a rota para que assim pudesse concluir o percurso. Neste impasse, explico como a carga horária disponibilizada para o componente Arte é muito pequena, o que dificulta a aplicabilidade das ações de dança na escola. Desenvolver atividades artísticas com uma carga horária de uma aula semanal é um desafio muito grande, haja vista que se

o/a aluno/a, por motivos particulares, faltar no dia das atividades só voltará a frequentar a aula de Artes/dança na semana seguinte, e neste mesmo dia esse sujeito precisaria interagir com as atividades da semana anterior, conectando-as com os exercícios planejados no dia. Torna-se quase impossível manter uma perspectiva processual investigativa do conhecimento.

Outro fator que dificultou o seguimento neste percurso foi a quantidade de alunos/as no reforço escolar. Devido ao advento da covid-19⁸, muitos/as estudantes não frequentaram as aulas remotas, apresentando dificuldades para assimilar e aprender os conteúdos com o novo formato das aulas *on-line*. Por esse motivo, a Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde, Goiás, adotou um horário de reforço escolar para atender a esse grupo específico, recuperando os/as alunos/as e diminuindo o fracasso escolar. Nesse sentido, esses/as estudantes eram retirados/as da sala de aula no horário de outros componentes para assistirem a aulas de Língua Portuguesa e Matemática, pois a prioridade no momento era recuperar os/as alunos/as defasados/as, e o entendimento que se tem é que essas duas disciplinas citadas são prioridade, acima de todas as outras, inclusive do componente Arte. Alguns/algumas alunos/as do reforço escolar até questionaram os motivos que os/as impossibilitavam de fazerem esta viagem dançante, mas infelizmente o foco era aproveitar o tempo pedagógico em sala de aula com os componentes considerados mais relevantes. Infelizmente neste processo, “a sensibilidade, o corpo, a realidade humana mutante e perecível são negligenciados por não serem considerados capazes de gerar conhecimento verdadeiros” (PORPINO, 2018, p. 32).

Atropelos como esses desestabilizaram o percurso e me colocaram mais uma vez em situação de reflexão: Até quando a arte vai ser preterida dentro da escola? Por que somente Língua Portuguesa e Matemática são consideradas disciplinas importantes? Componentes artísticos, lúdicos e recreativos não promovem conhecimento? Arroyo (2014) nos convida a ver a escola para além de uma questão

⁸ Amaral (2020) explica que o coronavírus (covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, sendo esse o responsável pela pandemia que fez com que inúmeros países adotassem o fechamento total das escolas como medida de segurança para tentar conter a proliferação desse vírus desconhecido. Em um cenário caótico, educadores e educandos (juntamente com seus familiares) passaram a lidar diariamente com o imprevisível, tornando mister a capacidade de (re)aprender formas de ensinar e de conviver em sociedade em prol da manutenção da vida. É nesse contexto que os recursos tecnológicos surgiram como a única alternativa segura para dar continuidade às atividades escolares, o que enfatizou as desigualdades sociais. Nesse cenário, os últimos anos se caracterizaram por uma educação deficitária em todas as faixas etárias, gerando a necessidade de aulas de reforço com o intuito de recuperar o desenvolvimento acadêmico dos/as alunos/as que foram prejudicados/as pela pandemia, visando minimizar seus impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem.

conteudista e assistencialista, pois ela não se separa da vida, é uma possibilidade de uma humanidade, um espaço de conhecimento.

A condição de migrantes retirantes e, sobretudo, de ocupantes em lutas por terra, teto, confere ao novo lugar na cidade, no campo e na escola uma experiência, um sonho de vida melhor para toda a família, um lugar que materialize esse sonho. A escola faz parte dessa materialidade de seus sonhos de uma vida mais digna. Sonhos curtos na precariedade do lugar na cidade, do trabalho incerto, da falta de condições para viver a infância/adolescência com dignidade. A materialidade da escola e seu papel formador ou deformador merecem maior destaque nas teorias pedagógicas (ARROYO, 2014, p. 251).

É por esse motivo que a escola precisa deixar de enxergar a arte/dança apenas como um meio e/ou como uma ponte, e entendê-la como um fim, ela precisa ser reconhecida como área de conhecimento, possibilitando aos sujeitos compreenderem o mundo a partir de suas próprias vivências e experiências corporais. Diante disso, Porpino (2018) coaduna com o exposto afirmando:

Em meio tantas experiências imbuídas do forte ranço racionalista a experiência estética do dançar permite-nos o direito de sermos sensíveis mesmo em uma cultura que prioritariamente elege a razão como mais importante que a sensibilidade. Pensamos a vivência estética de dança como possibilidade de descoberta de novos sentidos para a compreensão do termo corporeidade para além da palavra escrita (PORPINO, 2018, p. 64).

Além do reforço escolar, outros projetos como Tempo de Aprender, Aprender Valor, Projeto Nutren, Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBEMEP eram desenvolvidos na escola, colocando de lado mais uma vez o foco artístico das aulas de dança. Na verdade, usurpando essas aulas para fazer caber outras demandas que dizem respeito a outras disciplinas e conhecimentos. Os aspectos burocráticos estabelecidos dentro da escola causaram muita insegurança nesta jornada, mas as surpresas são inevitáveis e muitas delas são difíceis de ser em contornadas de forma individual. Precisei seguir o percurso, mesmo que de forma desacelerada e, assim, percebi que o importante não é a velocidade com a qual caminhamos, mas sim nunca desistir dos nossos objetivos.

Desbravando os horizontes, deparei-me com mais uma surpresa: o espaço escolar. Ao iniciar as primeiras ações de dança, reuni os/as alunos/as para as experimentações corporais dentro da sala de aula, liguei a caixa de som e fui conduzindo os/as mesmos/as em suas movimentações. De repente, ouvi um “toque-toque” na porta, era uma funcionária do quadro administrativo da escola pedindo para abaixar o som, pois haveria reunião de pais na sala ao lado e o som poderia

atrapalhar. No ato da repreensão, ouço um aluno no fundo da sala dizendo: “tio vamos para o pátio”, aborrecido com a situação continuei e finalizei a aula, que já estava próxima de se encerrar.

Ao finalizar a aula, recordava-me sobre o ocorrido, refletindo: por que a arte incomoda? Como ensinar arte/dança na educação pública sem espaços apropriados? Como ministrar aula de dança sem incomodar? Qual espaço que a arte/dança ocupa dentro da escola? Esses questionamentos me deixaram desmotivado, e buscando respostas, deparei-me com o pensamento de Duarte Júnior (2012), quando ele afirma que a arte é inferiorizada na escola pelo simples fato de desenvolver dinâmicas pedagógicas prazerosas, que despertam as emoções e as sensibilidades dos sujeitos, promovendo assim um encontro do indivíduo com a sua subjetividade.

Por isso nossas escolas iniciam-nos, desde cedo, na técnica do esquartejamento mental. Ali devemos ser apenas um homem pensante. As emoções devem ficar fora das quatro paredes das salas de aula, a fim de não atrapalhar nosso desenvolvimento intelectual. Os “recreios” e as “aulas de arte” são os únicos momentos em que a estrutura escolar permite alguma fluência de nossos sentimentos e emoções (DUARTE JÚNIOR, 2012, p. 11, grifos do autor).

Retomando as reflexões, ao voltar para casa, recordei-me do pedido do aluno - “tio vamos para o pátio” - interpretei o seu pedido como uma ação de fuga: vamos para um lugar onde não sejamos observados, notados, onde não atrapalhamos e nem tão pouco seremos atrapalhados. Na próxima aula, convidei os/as alunos/as para fazerem um passeio pelos espaços externos da escola. Como desfrutamos de uma área natural muito abrangente não demoramos muito para encontramos nossa primeira parada: o pé de manga! Embaixo da sombra de uma mangueira desenvolvemos nossas primeiras ações de dança.

Freire (2019), em sua biografia “À sombra desta mangueira”, reconhece que a sombra da mangueira pode ser o lugar propício para estabelecer o conhecimento, pois a tranquilidade e o frescor desse ambiente pode facilitar a reflexão, a assimilação dos conteúdos e, conseqüentemente, a transform(AÇÃO). Neste sentido, o ato de ensinar não pode ficar limitado aos espaços escolares tradicionais, e nem tão pouco aos conteúdos, mas incluir o processo de conscientização, da ousadia, do desapego, da pesquisa, da reflexão e do desenvolvimento da curiosidade epistemológica.

Figura 4 - Ações de dança à sombra da mangueira



Fonte: Registro acervo dos autores (2023).

O interessante é que os/as alunos/as tomaram gosto pelas descobertas entre os espaços, e assim começamos a desbravar novos lugares, dançamos no estacionamento embaixo dos pergolados, no quiosque abandonado, na sombra ao lado da escola. O surpreendente foi perceber como qualquer sombra poderia se tornar a nossa sala de aula e consequentemente o nosso cenário de dança. A partir de então, abandonamos a sala de aula formal e todas as ações de dança foram desenvolvidas externamente.

Ao ar livre, os/as alunos/as perceberam as irregularidades do terreno, sentiram o tocar do vento em seus corpos, vivenciaram oscilações de temperaturas, ouviram os cantos dos pássaros. O importante foi perceber que esses deslocamentos nos permitiram vivenciar uma nova configuração de desenvolvimento das ações de dança, gerando outra estética, outras sensações, aguçando e provocando outras posturas, abrindo a percepção para o espaço dilatado, livre, amplo, cheio de outros sons, cores, cheiros, temperaturas. Isso tudo possibilitou o convite para se experimentar o corpo, o movimento, a dança de outras e novas formas.

2 CAPÍTULO II

Atualmente encontramos inúmeras situações que sinalizam que a dança vem ganhando espaço no território midiático. Basta nos sentarmos à frente da televisão e/ou manusearmos aparelhos eletrônicos vinculados à internet, como smartphones, notebooks, computadores, tablets, entre outros recursos tecnológicos, e veremos que a dança está presente midiaticamente nas aberturas de novelas, programas de calouros, desenhos animados, séries, filmes, *Youtube*, videoclipe, jogos eletrônicos, aplicativos digitais como: *Tik Tok*, *Instagram* e *Facebook*, etc.. Nesse interim, são abordados neste capítulo os dispositivos tecnológicos que potencializaram o fazer artístico de dança na escola.

Para Tomazzoni (2015), esses ambientes propiciam um novo e diferente relevo na cultura contemporânea, modificando significativamente o modo como a dança está inserida na sociedade, propiciando diversas possibilidades e, junto com ela, inúmeros desafios. Desta feita, a mídia se apresenta como uma imensa sala de aula, sinalizando lições frequentes e repetidas na construção do conhecimento em dança.

2.1 Dispositivos tecnológicos que potencializaram o fazer artístico/pedagógico/criativo de dança na escola

A sociedade atual está vivenciando a era digital, em que a tecnologia foi incorporada ao dia a dia das pessoas com raízes tão profundas que esquecemos como é fazer as coisas sem a sua ajuda. Os nativos dessa era desenvolvem as habilidades e competências necessárias para lidar com a tecnologia quase que intuitivamente. E a escola, pensada como uma instituição formadora de cidadãos autônomos para a vida social, não pode ficar aquém dessa realidade. É necessário que o ambiente escolar supere a configuração adotada para a era industrial e incorpore os recursos digitais para atender à demanda social de um futuro cada vez mais volátil e complexo.

A dança, constituída como uma expressão inerente ao ser humano, não poderia deixar de acompanhar as transformações sociais e se integrou também aos ambientes digitais. Em todos os lugares e plataformas virtuais desenvolvidas para interação social é possível visualizar performances de dança: programas de televisão, plataformas de *streaming*, videogame, desenhos infantis, vídeos do *YouTube*, do

TikTok, do *Instagram*, do *WhatsApp* etc. A *internet* ampliou o alcance dos conteúdos produzidos para um nível global, superando as barreiras geográficas e culturais. Assim, novas culturas estão ao alcance de um clique, potencializando a criatividade e a inspiração para a elaboração de construções corporais através da dança.

Strazzacappa, em seu artigo “Um, dois, três... E já!! A importância das artes cênicas na formação humana”, afirma que o uso excessivo das tecnologias promove a terceirização dos sentidos, impossibilitando os indivíduos de sentir, perceber e vivenciar o seu próprio corpo. Ou seja, “quanto mais se usa a tecnologia, menos se usa o corpo (incluindo aqui a mente) e isso leva a consequência tanto físicas quanto psíquicas” (STRAZZACAPPA, 2020, p. 173).

Por outro lado, ao vivenciar as restrições impostas pela pandemia da covid-19, a autora supracitada publicou no ano seguinte o artigo “De cereja do bolo para sal indispensável da comida: Por uma mudança de paradigma no ensino de arte”, reconsiderando seus posicionamentos, apresentando o outro lado da moeda e reconhecendo a importância da tecnologia no processo de construção de conhecimento na escola. Com essa nova perspectiva, Strazzacappa (20221, p. 80) afirma: “A tecnologia está aí e se não podemos ir contra ela, então o jeito é torná-la nossa aliada”. Após vivenciar o processo de virtualização do ensino, Strazzacappa (2021) aponta que as aulas mediadas pelo uso da tecnologia possibilitam uma aproximação entre professores/as e alunos/as em virtude de todos/as estarem aprendendo juntos/as. Além disso, este novo modelo de educação organiza os/as discentes em um mesmo espaço, nas telas todos/as estão sentados/as na primeira fila. Esse posicionamento igualitário faz com que alunos/as tímidos/as se tornem mais evidentes, encontrando seu lugar de fala, diminuindo sua timidez e ampliando seus saberes.

Contemporaneamente as crianças chegam à escola repletas de experiências midiáticas, ou seja, elas se envolvem, alimentam-se e se nutrem da tecnologia. Uma educação emancipatória é aquela que reconhece e respeita o contexto do/a aluno/a, valorizando seus conhecimentos, vivências, experiências. Para alcançar esse/a aluno/a é necessário que a escola se aproprie desta realidade para desenvolver atividades dinâmicas/criativas que favoreçam o processo de ensino e aprendizado desses sujeitos. O/a professor/a de dança deve ser estratégico, adotando as mídias digitais em seu favor para ampliar os repertórios de dança.

O uso da tecnologia como recurso educacional pressupõe uma nova perspectiva da educação, resultando em abordagens mais atualizadas no processo de ensino e aprendizagem, nas quais o/a aluno/a está no centro e sua autonomia é incentivada e valorizada. Paiva (2008) afirma que a cultura midiática digital possibilita aos sujeitos uma interação dinâmica, inclusiva e participativa na construção de seus próprios saberes.

[...] apreciamos as conexões entre a oralidade, visibilidade e tecnicidade, num momento em que deixamos de ser meramente agentes passivos numa comunicação e formação cultural massiva, excludente e vertical, e passamos à condição de agentes ativos num processo mais participante, interativo, literalmente comunicacional. Eis uma perspectiva que concebe essa cultura como afirmativa, na medida em que esta pode levar os indivíduos em grupos sociais a modalidade de desenvolvimento, pela utilização dos processos técnicos como meios de intervenção na realidade, o que significa a conquista da autonomia, emancipação e inclusividade (PAIVA, 2008, p. 5).

Percebo que a tecnologia tomou uma dimensão tão abrangente que é quase impossível pensar a prática docente sem a mediação dos recursos tecnológicos digitais, uma vez que eles, mediados pela ação pedagógica do/a professor/a, podem oportunizar experiências/vivências mais atrativas, facilitando o processo de construção do conhecimento dos/as alunos/as na escola.

2.1.1 *WhatsApp como recurso metodológico*

O fazer artístico-pedagógico com a dança na escola se iniciou com a formação de grupos de *WhatsApp*⁹, e esse espaço interativo serviu como um recurso pedagógico para aproximar os/as alunos/as das discussões associadas aos processos criativos de suas próprias danças. Ali os/as alunos/as podiam trocar experiências, apresentar sugestões, (re)criar situações, postar vídeos, fotos e imagens de suas criações.

⁹ O *WhatsApp* é um aplicativo desenvolvido para celulares, de fácil instalação, gratuito e de utilização intuitiva. A ferramenta foi criada em 2009 pelo ucraniano Jan Koun e seu amigo Brian Acton, portanto, somente em 2013 ganhou popularidade, alcançando o mundo inteiro. Inicialmente o objetivo deste aplicativo seria substituir o SMS, o sistema de mensagem tradicional dos celulares. Atualmente, caracteriza-se como uma ferramenta ágil e prática, que permite o envio e o recebimento de diversos arquivos de mídia (texto, foto, vídeo, documentos, localização). Uma das funcionalidades mais populares do *WhatsApp* é o status, onde são postados textos, fotos e vídeos curtos que ficam disponíveis para visualização dos contatos por apenas 24h. As pessoas estão o tempo todo conectadas, assim o aplicativo promove uma sensação de proximidade que o torna irresistível como ferramenta de comunicação (LOPES, 2016).

Um dos recursos disponibilizados pelo *WhatsApp* que potencializou o processo artístico-pedagógico de dança na escola foi a possibilidade de criação de grupos. Um grupo tem as mesmas funcionalidades de uma conversa individual, porém com a facilidade de integrar várias pessoas ao mesmo tempo no processo comunicativo. Assim, ao trabalhar os processos criativos em dança, os/as alunos/as puderam compartilhar suas ideias uns/umas com os/as outros/as, discutindo as ações e buscando novas alternativas em conjunto. Trabalhando em grupo, o/a estudante pôde enviar suas criações por meio dos vídeos gravados para apreciação dos/as colegas, que contribuíram dando um *feedback* dos movimentos criados. É um processo interativo que amplia a coletividade e a criatividade, proporcionando um ambiente seguro para a troca de experiências em relação à dança, antes das suas criações dançantes serem compartilhadas para o mundo em outra rede social.

Uma vez definida a ferramenta de comunicação, iniciei as ações do Projeto “Da dança que se pensa para a dança que se dança”. Como a escola dispõe de um amplo espaço verde, convidei os/as alunos/as para explorarem outros espaços, retirando-os da sala de aula. Chegamos a um quiosque localizado na parte superior desse estabelecimento de ensino, o espaço aparentemente se encontrava abandonado, degradado com as ações do tempo. Não nos importando com as condições físicas do local, adotamos esse espaço como um lugar de criação e muitas ações de dança foram desenvolvidas ali.

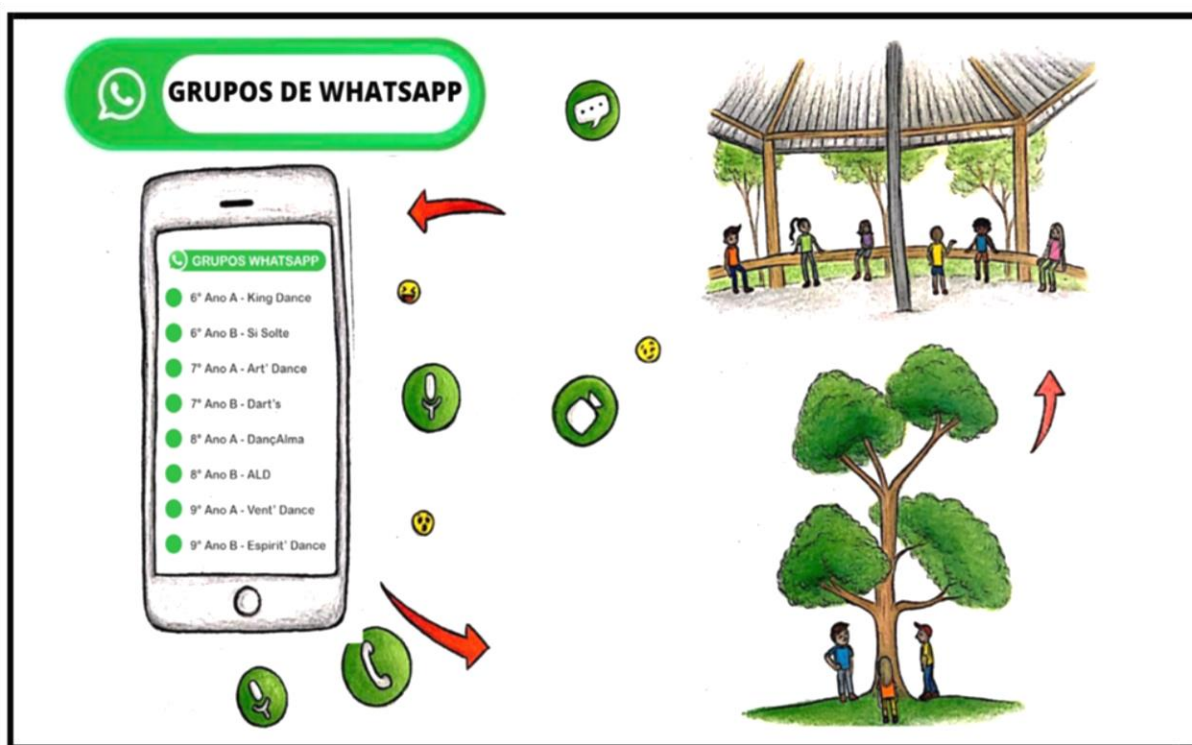
Ao nos ambientarmos com o local, reuni os/as alunos/as e sugeri que formassem grupos compostos por quatro ou cinco integrantes. Em seguida, disponibilizei dez minutos para que pudessem encontrar um lugar confortável para criar nomes que pudessem representar a identidade do grupo de *WhatsApp* de sua turma. As sugestões/criações deveriam estar relacionadas com o objetivo proposto no projeto de dança. Ao final do tempo disponibilizado, reuni novamente os/as alunos/as no quiosque sugerindo que cada grupo escolhesse um representante para justificar as escolhas de suas criações. Após todas as justificativas, em um ato democrático, iniciamos uma votação definindo a identidade do grupo. O nome que recebesse mais votos seria eleito para nomear o grupo de *WhatsApp* de sua turma.

Analisando os nomes escolhidos para representar a identidade dos grupos no *WhatsApp*, pude observar que os/as alunos/as tinham uma compreensão, mesmo que indireta, do verdadeiro significado da dança em sua dimensão estético-sensível. Segundo Freire (2014), para que o/a docente possa desenvolver uma atuação

humanitária, liberadora, emancipadora e vitalizada, suas ações não podem ficar restritas somente aos saberes pedagógicos tradicionais, como leitura de livros, periódicos e demais materiais teóricos baseados nos saberes acadêmicos e curriculares, é preciso valorizar os saberes e as vivências dos/as alunos/as, incluindo a experimentação particular como recurso pedagógico.

A experiência corporal/sensorial proporciona saberes sensíveis por incentivarem “não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolvendo e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida” (DUARTE-JR, 2001, p. 23). Quando se parte do saber sensível, o fazer docente se amplia. O/A educador/a tem a possibilidade de trabalhar os processos criativos e imaginativos, estimulando o fazer e o pensar partindo da bagagem trazida pelo/a próprio/a aluno/a para ampliar seu repertório, de modo que se possa formar um sujeito crítico e autônomo, capaz de olhar de outros modos para a sua realidade e para o meio em que está inserido.

Figura 5 – Ilustração do processo de construção dos grupos de *WhatsApp*



Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Essa ação pedagógica da construção dos grupos de *WhatsApp* como ferramenta tecnológica resultou na criação de oito grupos para interação dos/as

alunos/as, cujos nomes foram escolhidos por meio do processo criativo descrito anteriormente.

O Quadro 1 apresenta a relação dos nomes dos grupos elaborados pelos/as alunos/as envolvidos no processo criativo.

Quadro 1 – Organização dos grupos de *WhatsApp* para interações e registros

Série / Turma	Nº de alunos	Identidade do Grupo	Justificativas e Links
6º Ano - A	21	King Dance	Representa os Reis da Dança. https://www.instagram.com/reel/CfwjR12r_MY/?igshid=MDJmNzVkMjY=
6º Ano - B	18	Si Solte	Se soltar para a dança e perder a vergonha. https://www.instagram.com/reel/CfwjluxMjST/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
7º Ano - A	23	Art'Dance	Mistura de arte com a dança. https://www.instagram.com/reel/Cfwj1YfJIXR/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
7º Ano - B	21	Dart's	Expressar: o envolvimento com a arte. https://www.instagram.com/reel/CfwkD9BuMFh/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
8º Ano - A	18	DançAlma	Junção de dança com a Alma (Essência, sentimentos e espírito). https://www.instagram.com/reel/CfxJUcKAqgp/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
8º Ano - B	16	ALD	Sigla que representa Arte, Liberdade e Dança. https://www.instagram.com/reel/CfwkSwZMp9X/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
9º Ano - A	19	Vent' Dance	Associação da liberdade do vento que toca as folhas com os movimentos na dança. https://www.instagram.com/reel/CfwkjLaOheo/?igshid=YmMyMTA2M2Y=
9º Ano - B	17	Espirit' Dance	Sentir o espírito da coisa para perceber as experiências do corpo. https://www.instagram.com/reel/CfwkjLaOheo/?igshid=YmMyMTA2M2Y=

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Consolidada a divisão dos grupos e definido o canal de comunicação, passei para a etapa de diagnóstico, que foi composta por duas atividades que visaram identificar o perfil dos/as alunos/as, observando suas vivências, experiências e

envolvimentos culturais com a dança. Com o intuito de facilitar o acesso dos/as estudantes para a realização da primeira atividade, foi elaborado um questionário no *Google Forms* (Apêndice H), outra ferramenta digital muito útil para coleta e tabulação de informações, cujo *link* foi enviado nos grupos de *WhatsApp* de cada turma. O formulário foi elaborado com perguntas abertas para que os/as discentes pudessem apresentar respostas pessoais, uma vez que o objetivo foi reconhecer os tipos de dança conhecidos e/ou vivenciados por eles/as.

Figura 6 – Montagem do Formulário diagnóstico no *Google Forms*

DIAGNÓSTICO DE DANÇA 2022

Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Perguntas Respostas Configurações

PESQUISA INVESTIGATIVA DE DANÇA

EMREF - VALE DO RIO DOCE
PROFESSOR: JOVAIR BATISTA DE JESUS
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

jovairbatista4@gmail.com (não compartilhado) Alternar conta

*Obrigatório

Esta pesquisa tem por objetivo identificar os conhecimentos prévios dos alunos matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental "Vale do Rio Doce". Por meio de um questionário, será possível apropriar de conhecimentos associados a Arte-Dança no contexto social, escolar e familiar dos alunos. Estes levantamentos de dados servirão para direcionar uma proposta pedagógica em Arte-Dança, associada a uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Arte - PROFARTES, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia. O professor pesquisador responsável por este estudo irá tratar a identidade da criança com padrões de confidencialidade, assim, todas as respostas coletadas servirão apenas para fins desta pesquisa. Por isso, o nome da criança ou material que indique a sua participação não será publicado sem a permissão dos responsáveis.

NOME: *

Sua resposta

SÉRIE / TURMA:

☐ 6º ANO "A"

☐ 6º ANO "B"

☐ 7º ANO "A"

☐ 7º ANO "B"

☐ 8º ANO "A"

☐ 8º ANO "B"

☐ 9º ANO "A"

☐ 9º ANO "B"

TÍTULO: Dança que se pensa, para Dança que se Dança.

1 - O QUE É DANÇA? *

Sua resposta

2 - QUAIS DANÇAS QUE VOCÊ CONHECE? *

Sua resposta

3 - VOCÊ DANÇA? DIGA-ME O POR QUE? *

Sua resposta

QUALQUER HORA QUALQUER LUGAR!

4 - EXISTE LUGAR ESPECÍFICO PARA DANÇAR? SE A RESPOSTA FOR AFIRMATIVA, ONDE? *

Sua resposta

5 - COMPLETE A FRASE: SEI QUE ESTOU DANÇANDO QUANDO? *

Sua resposta

RAÍZES FAMILIARES.

6 - AS PESSOAS DE SEU CONVÍVIO FAMILIAR GOSTAM DE DANÇAR? O QUE ELAS DANÇAM? *

Sua resposta

QUAL O CORPO QUE DANÇA?

7 - O QUE TE IMPEDIRIA DE DANÇAR? POR QUÊ? *

Sua resposta

Voltar Enviar Limpar formulário

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Após a conclusão dos questionários, passei para a segunda atividade diagnóstica, solicitando que os/as alunos/as postassem nos grupos de *WhatsApp* um vídeo curto deles/as em um momento de dança, sendo que o tipo de dança poderia ser escolhido pelo/a aluno/a de acordo com as suas vivências. Foi interessante observar que alguns/mas alunos/as ficaram com vergonha de gravar e compartilhar seus vídeos com os/as colegas no grupo de *WhatsApp*, embora quisessem participar do projeto de dança. Como alternativa, sugeri que me enviassem os vídeos no privado também pelo *WhatsApp*, o que resolveu o problema para alguns/mas, mas outros/as continuaram resistentes e se recusaram a fazer essa atividade.

Partindo da análise das atividades diagnósticas, constatee que eles/as já haviam tido contato com a dança em vários níveis de envolvimento, com variações

culturais decorrentes da sua origem sociocultural e convívio familiar, ou seja, por meio das atividades diagnósticas enviadas nos grupos de WhatsApp constatei que pouquíssimos/as alunos/as apresentaram criações inéditas ao produzirem seus vídeos dançando. Dentre essas criações, os estilos de dança que surgiram foram *country*, *forró*, *brega funk* e *breakdance*, mas o que predominou foi o *funk* vinculado às dancinhas do *TikTok*. Isso demonstra que a maioria das crianças não utilizou a produção do vídeo como uma oportunidade para apresentar algo pessoal, subjetivo e expressivo de suas emoções. Pelo contrário, o curioso foi perceber que na atualidade esse contato e vivência acontecem principalmente por meio dos recursos midiáticos, entre os quais se destacou o *TikTok*. Foi uma descoberta interessante, uma vez que não esperava que a tecnologia estivesse disponível em todas as áreas rurais, porém se tornou evidente que ela está rompendo também com essas barreiras geográficas e alcançando até mesmo os lugares mais remotos, ou seja, de difícil acesso.

As atividades propostas nessa primeira etapa foram concluídas com sucesso, trazendo um envolvimento dos/as estudantes ao mesmo tempo em que proporcionou uma interação que ultrapassou os limites da sala de aula com a utilização do *WhatsApp*. Isso evidenciou o potencial desse recurso como ferramenta pedagógica para estimular os processos criativos, especialmente com a dança.

2.1.2 *Tik Tok – o reconhecimento das experiências e os envolvimento com a dança*

Com os resultados das atividades diagnósticas postadas nos grupos de *WhatsApp* constatei que as crianças se envolveram principalmente com as danças midiáticas vinculadas ao aplicativo *Tik Tok*¹⁰. Neste sentido, ao analisar as devolutivas

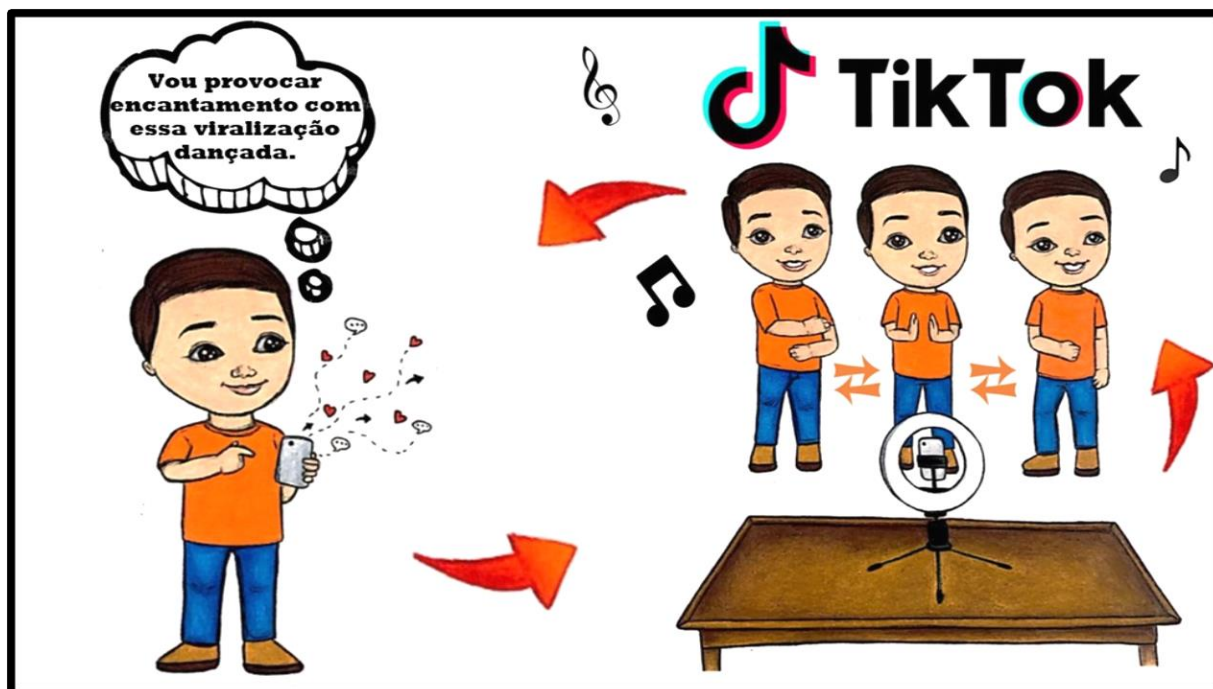
¹⁰ Historicamente, o *Tik Tok* foi criado pelo engenheiro de *software* chinês Zhang Yiming, da empresa *Stsrup ByteDance*, em 2012, e lançado em 2017. Dessa forma, o aplicativo ampliou sua popularidade após a aquisição do *Music.ly*, uma ferramenta com as mesmas funcionalidades. Atualmente, o *Tik Tok* é um dos espaços mais comuns de compartilhamento de informações, conteúdos e conhecimento em rede, chegando a ser um dos aplicativos mais baixados na *App Store*, ficando entre as dez mídias sociais mais acessadas no mundo (MONTEIRO, 2020).

O *Tik Tok* é um aplicativo em rede que possibilita o compartilhamento de vídeos curtos (de 15 a 30 segundos), produzidos pelos próprios usuários utilizando as criativas ferramentas de edição disponibilizadas pelo próprio *Tik Tok*. Com a popularização da ferramenta, o tempo dos vídeos aumentou para três minutos. Os recursos de edição permitem a criação de vídeos bem-produzidos que contribuíram para a popularização de conteúdo para todos os gêneros e gostos. É importante ressaltar que a ferramenta é fácil de usar, tanto para a criação quanto para o compartilhamento de conteúdos audiovisuais. A dublagem de coreografias é um dos tipos de vídeos que mais se destacam no aplicativo, tendo produções que alcançaram milhares de visualizações (CAVALCANTE; PADILHA; MOLIN, 2021).

dos vídeos, percebi que a coreografia da letra da música “*desenrola, bate e joga de ladinho*” se destacou em todas as séries e turmas. Como as propostas das ações pedagógicas de dança na escola foram construídas a partir das experiências e (re)conhecimentos dos sujeitos, apropriei-me desta descoberta para planejar as ações dançantes com os/as alunos/as, aproveitando ainda para investigar e compreender os motivos desse aplicativo digital *Tik Tok* poder auxiliar no processo criativo de dança na escola.

Partindo do pressuposto de que o projeto de dança foi elaborado a partir das experiências pessoais das crianças, o *TikTok* ganhou um lugar de destaque na elaboração das ações artístico-pedagógicas de dança no contexto escolar. Embora inicialmente esse aplicativo digital não estivesse previsto como um dos recursos midiáticos a serem utilizados no projeto, ele passou a ser o pontapé inicial da proposta pedagógica a ser desenvolvida.

Figura 7 - Reconhecimento das experiências de danças vivenciadas pelos alunos



Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Na contemporaneidade, as crianças e os jovens passam a maior parte do seu tempo envolvidos com dispositivos tecnológicos, entre os quais se destacam os recursos midiáticos. Partindo de uma perspectiva emancipatória da educação, cabe ao professor aproveitar as experiências e o envolvimento cultural desses sujeitos com as tecnologias para potencializar a sistematização do ensino da dança na escola. José

e Almeida (2015) coadunam com o exposto quando explicam que os produtos midiáticos também podem ser aplicados no contexto educacional, uma vez que as novas gerações os percebem como agentes de formação cultural. Cabe ao docente se utilizar de estratégias com conteúdo sobre dança que sejam relevantes e de qualidade, estimulando a investigação dessa área do conhecimento na programação midiática, incentivando as crianças a buscarem por essas descobertas que proporcionam experiências/vivências com o potencial de reestruturar sua visão sobre a arte/dança.

Considerando que os/as alunos/as chegaram repletos de referências midiáticas de dança, a estratégia metodológica foi aproveitar o desfecho da recorrência da coreografia da letra da música “*desenrola, bate e joga de ladinho*” do aplicativo *Tik Tok*, ampliando seus sentidos e criando oportunidades de vivenciar a dança em uma perspectiva sensível, e não apenas como forma de entretenimento.

Allemand e Bonfim (2021), apaixonadas pelo resultado que o *Tik Tok* proporciona ao processo criativo de dança escola, esclarecem:

[...] o aplicativo é uma ferramenta muito potente de criação artística, em função de seus inúmeros recursos e da facilidade em sua utilização. A experiência nos mostrou que é possível incentivar a criação em dança, em detrimento do ensino reprodutivista, porém, também percebemos que é preciso partir das referências de Dança da comunidade escolar, para chegar a um lugar comum de ensino-aprendizagem, onde as duas partes ensinem e aprendem diferentes formas de se mover e de estar no mundo (ALLEMAND, BONFIM. 2021, p. 28).

Um aspecto curioso foi perceber que no processo criativo as crianças que tinham uma experiência com as danças midiáticas vinculadas ao aplicativo *Tik Tok* se sentiram envergonhadas e inibidas para desenvolverem as ações de dança no coletivo.

A manifestação desse comportamento me faz acreditar que as experiências com o aplicativo acontecem de maneira isolada - sujeito/tela/espço -, o que deixa as crianças mais tranquilas e confortáveis, pois as suas danças são direcionadas para uma tela, ou seja, a sua relação é **frontal** e solitária “Sujeito x Tela”. No *Tik Tok* os movimentos são programados em espaço, tempo e lugar escolhido pela criança. Sozinha ela pode escolher seu cenário, realizar os registros quando estiver mais motivada. Sozinha ela não precisa se preocupar com a interferência e olhar do outro, ali ela pode fazer e (re)fazer o vídeo quantas vezes forem necessárias, pois não terá

ninguém para criticá-la. As danças no aplicativo também oferecem o recurso de edição de vídeos, em que as crianças podem selecionar tanto os espaços físicos quanto as partes do seu corpo que pretendem apresentar em suas danças. Os movimentos ficam delimitados em uma tela, o outro verá apenas o que querem mostrar. E nestes entrelaçamentos de produção de dança no *Tik Tok*, acredito que os vídeos são compartilhados para o público somente quando esses sujeitos acreditam ter alcançado a sincronia e a harmonia perfeita de seus movimentos treinados após diversos ensaios sozinhos.

Por outro lado, quando essas crianças saem de uma dança midiática e de uma relação frontal para uma dança coletiva tridimensional **horizontal**, levando em consideração os aspectos do envolvimento e da interação com o outro, essa dança passa a ser diferente porque vem acompanhada por outros olhares e relações. Assim, esses sujeitos se sentem desconfortáveis porque não estão dançando mais para uma tela e sim para o outro e em coletividade, apresentando outra experiência de dança. Este emaranhado de corpos dançando juntos em uma perspectiva horizontal desenvolve outras camadas para os corpos que dançavam para uma tela, ou seja, na medida em que essas camadas vão sendo desenvolvidas, tais sujeitos vão transformando suas vergonhas em prazer, porque as relações de afetividade e de segurança vão sendo estabelecidas no processo e se encontrando também com o prazer em dançar coletivamente. Quando a dança acontece em coletivo outras intimidades e afetividades surgem, você tem outro cheiro, outro volume, outra espacialização, outro tempo, a inter(ação) com o outro, então tudo isso interfere na forma de ver e perceber o seu corpo em movimento na dança.

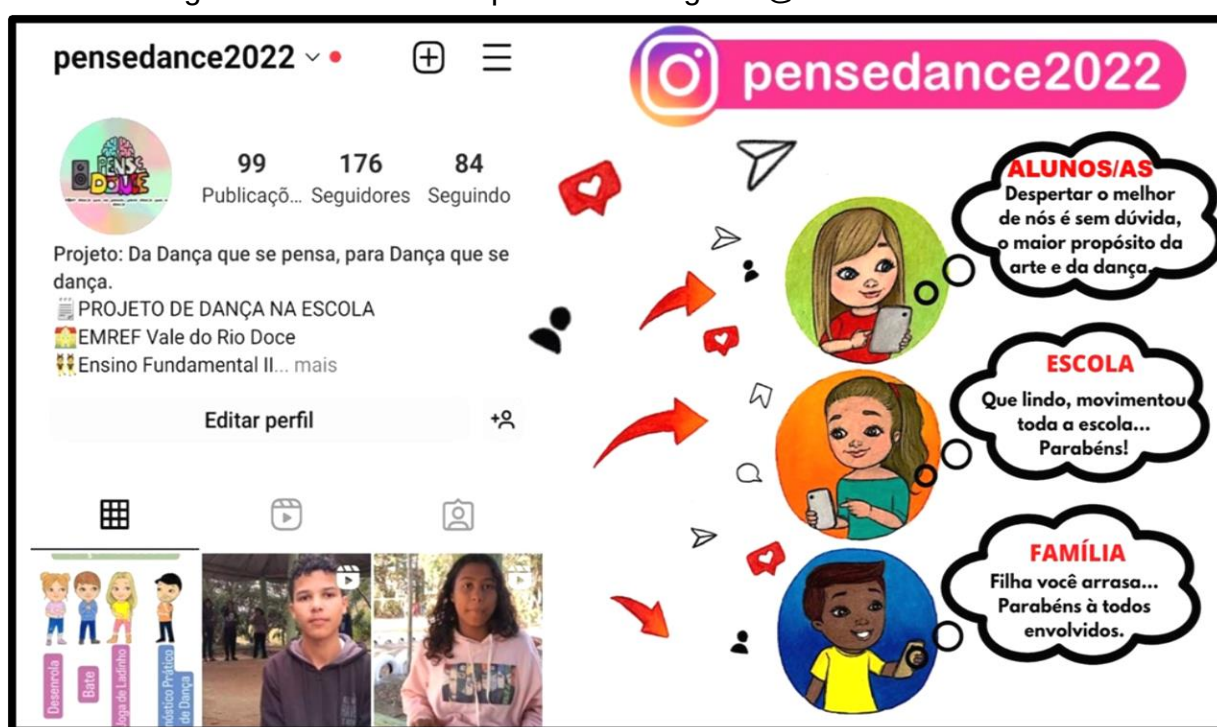
Neste propósito, destaco a declaração deixada em depoimento pela aluna A.B.S.R., do 9º Ano “B”:

“Estas ações de dança na escola mudou bastante o meu jeito, eu sempre tive vergonha de dançar em público, eu dançava mais para mim mesma, gravava vídeos e escondia, e essas ações de dança fez eu libertar mais, eu aprendi bastante foi um momento, uma sensação maravilhosa que eu tive com todos meus colegas, a gente criou as coreografias, foi super legal e divertido”.

2.1.3 Perfil do Instagram – @Pensedance2022

O *Instagram*¹¹ também é uma rede social acessível via computador e celular. Atualmente, a ferramenta é utilizada com as mais diversas finalidades, envolvendo interações sociais, criação de conteúdo profissional, venda de produtos e serviços, informações, e até mesmo como metodologia para potencializar o processo de construção do conhecimento na educação. Cada usuário do *Instagram* cria um perfil pessoal onde pode compartilhar fotos, vídeos e textos em formatos criativos e atrativos. O usuário pode escolher o perfil de quem deseja seguir, assim como as pessoas que podem ter acesso às suas informações.

Figura 8 – Desenho do perfil do Instagram @Pensedance2022



Fonte: elaborada pelo autor (2023).

No escopo desta proposta estava prevista a utilização de uma ferramenta digital para registrar as ações de dança desenvolvidas na escola, de modo que pudessem ser compartilhadas e acessadas pelos/as alunos/as. O *Instagram* foi a rede social sugerida pelas crianças para a execução dessa etapa em caráter de unanimidade. Em

¹¹ O *Instagram* foi criado em 2010 pelo Americano Kevin Systrom e seu amigo Mike Krieger, brasileiro nascido em São Paulo, filho de um empresário de bebidas destiladas, desenvolvedor de *Software*. Este aplicativo é uma rede de interação social *on-line* de compartilhamento de fotos e vídeos. Além do processo de interação social, os usuários dispõem de recursos de edição de vídeos e imagens que podem deixar seus registros mais bonitos e harmoniosos para serem compartilhados em suas redes sociais (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018). Sendo assim, Allemand e Bonfim (2021) explicam que o "*Instagram* é uma rede social de fotos e vídeos para indivíduos usuários de *Android* e *Iphone*."

outras palavras, os sujeitos não apresentaram nenhuma outra sugestão de aplicativo para essa atividade, demonstrando o quanto estão familiarizados com a referida ferramenta digital.

A criação do perfil @pensedance2022¹² aconteceu no mês de março do corrente ano, mobilizada pela potência do diálogo com os/as discentes, que indicaram a rede social como a melhor forma de facilitar o acesso ao conteúdo do projeto. O objetivo ao criar a conta no *Instagram* foi construir um espaço/plataforma onde as produções dos/as alunos/as pudessem ser alocadas/armazenadas, ao mesmo tempo em que as crianças teriam acesso ao conteúdo criado tanto por elas (uma determinada série/turma), quanto pelos/as demais alunos/as (todos envolvidos no projeto). Por ser uma rede social, a ferramenta possui recursos para interação, diálogo e relacionamento que potencializam as ações pedagógicas nos processos criativos de dança.

Após a construção do perfil, foram alocados os registros por meio de fotos, imagens e vídeos das primeiras fases realizadas: apresentação da proposta do projeto, divisão das equipes para criação dos nomes dos grupos de *WhatsApp*, atividades do portfólio, desenhos desenvolvidos pelos/as alunos/as, vídeos de momentos de dança gravados pelas crianças, montagens de vídeo, dentre outros.

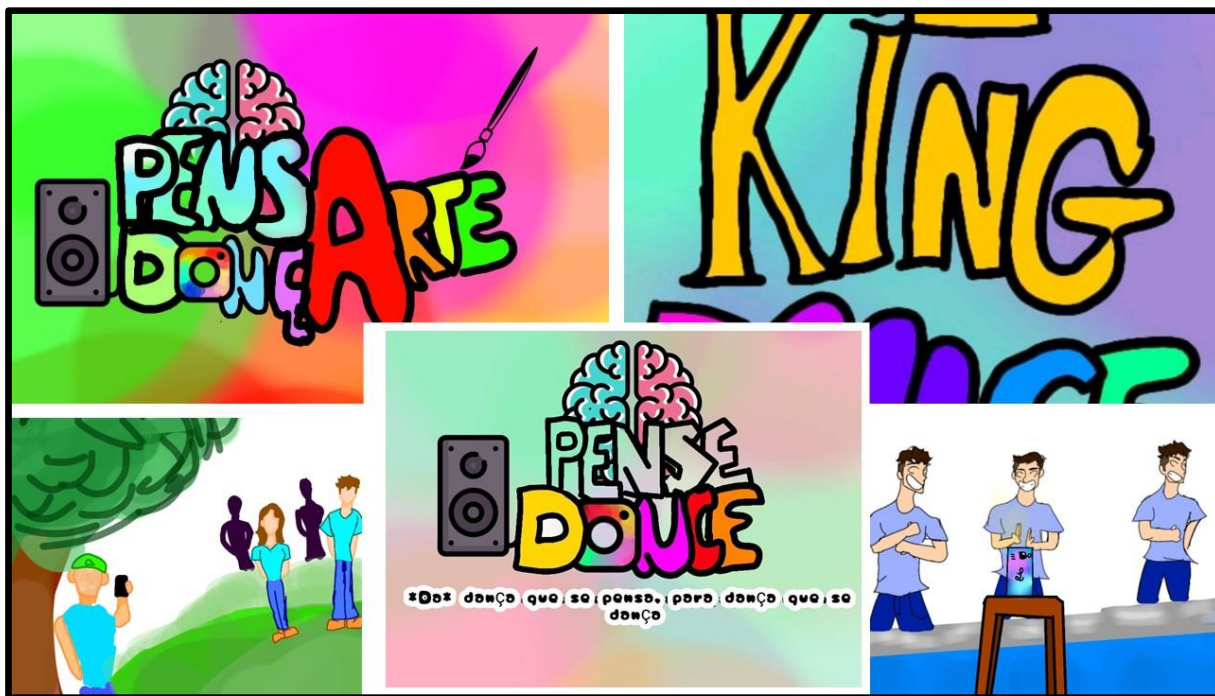
Inicialmente, o objetivo foi criar um ambiente onde os/as alunos/as pudessem ir alocando as suas trajetórias e as suas criações com a dança, de modo que pudessem ocorrer as discussões, as provocações e as críticas entre os/as participantes do projeto para tornar evidentes suas transformações no processo artístico-pedagógico com a dança na escola. Além de o projeto realizar trabalhos de experimentações corporais com a dança, despertando a imaginação, a criatividade, as sensações e as emoções dos/as alunos/as, estimulou também o desenvolvimento de outras habilidades pedagógicas e criativas. As crianças se sentiram inspiradas para fazerem desenhos e *design*¹³ de arte para o perfil dos grupos de *WhatsApp*, além de mesclarem as produções dos colegas em montagens de vídeo para compartilharem em suas redes sociais. Ressalto que essas iniciativas foram espontâneas por parte

12 Link: <https://www.instagram.com/pensedance2022/> para acesso ao perfil @Pensedance2022, utilizado como recurso metodológico no processo criativo com a dança na escola.

13 Imagens e/ou *design* criadas espontaneamente pelos/as alunos/as de acordo com suas experiências particulares com o aplicativo *Ibis Paint*.

dos/as alunos/as, explicitando a curiosidade e o desenvolvimento de expressões e afirmações por meio de produções outras para além da dança.

Figura 9 – Desenhos e design criados pelos alunos para compor os perfis de suas redes sociais



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Na medida em que as ações foram sendo realizadas, percebi que houve uma ampliação em relação ao alcance dos sujeitos da comunidade escolar, envolvendo professores/as de outros componentes curriculares e funcionários/as administrativos/as, coordenador, gestor, profissionais de apoio, a tia da cantina e a da limpeza etc. Ou seja, quanto mais as crianças foram se envolvendo com o projeto, mais engajadas se tornaram no acesso e compartilhamento das suas produções em dança. Essas interações sociais no perfil @pensedance2022 ampliaram o contexto pedagógico ao envolverem os familiares com as produções artístico-pedagógicas.

As ações do projeto ganharam visibilidade com as interações sociais, pois o *Instagram* é um ambiente que possibilita o encontro com o outro, conhecido ou desconhecido, ampliando as possibilidades de diálogo e as interações. As curtidas e os comentários positivos incentivaram os/as alunos/as a explorarem suas possibilidades de dançar e de se expressar. Além disso, a ferramenta de comentários possui uma funcionalidade parecida com a de um fórum de discussão, de modo que

cada comentário pôde ser curtido e respondido individualmente para ampliação do diálogo.

Ao interagir com o material publicado observei um despertar do interesse dos/as alunos/as para a dança que foi além de uma dança aprendida midiaticamente. Percebi que os registros postados no perfil provocaram uma rede de diálogos muito abrangente, as interações manifestadas em rede social despertaram nas crianças o desejo de querer dançar mais e mais, pois acreditavam que o fruto de suas criações seria postado e discutido posteriormente no próprio ambiente virtual. Por meio de suas postagens pude perceber que os/as alunos/as aperfeiçoaram o seu potencial criativo e expressivo na dança, tanto em caráter individual (expressão), quanto em grupo (coreografia), pois gostariam de ser elogiados/as em rede social, e para isso precisariam fazer bem feito. Assim, na medida em que iam criando suas composições coreográficas, desprendiam-se da coreografia estabelecida inicialmente no *TikTok*, ganhando espaço para estimular seu potencial criativo, expressivo e sensível, produzindo algo inovador, autoral e subjetivo, próprio de suas experiências.

Isso demonstra que a criação do perfil do *Instagram* como parte de um dispositivo pedagógico se tornou uma ferramenta potencializadora das ações de dança na escola ao estimular o desenvolvimento dos processos artístico-criativos. Em uma sociedade fundamentada nas redes de comunicação, utilizar-se dos recursos de interação social se tornou algo fortalecedor do processo de ensino-aprendizagem que valoriza a autonomia e a subjetividade do/a aluno/a. Se os registros das ações desse projeto tivessem sido compartilhados apenas na sala de aula, jamais teriam ultrapassado os limites da escola e envolvido os demais sujeitos da comunidade escolar. Ao serem levados para o *Instagram*, esses registros ganharam um novo contorno, uma nova visualidade, estabelecendo, compartilhando e tornando conhecido o que está sendo ensinado e como é ensinado.

Tomazzoni (2015) apresenta esse movimento midiático, no qual o sujeito interage com e na mídia, como um movimento que molda certos tipos de pessoas. A dança e os jeitos de dançar apresentados na mídia vão trazendo sentidos culturais que apresentam instruções e orientações de condutas/comportamentos que se impregnam no contexto social. Nesse cenário virtual, em que se deseja ver e ser visto, aprender a dançar está se tornando algo cada vez mais popular, constituindo-se uma tarefa cultural relevante. Partindo desse pressuposto, o/a professor/a pode se aproveitar desse movimento social para despertar o interesse das crianças,

incentivando-as na busca pelo conhecimento da dança sob uma perspectiva crítico-emancipatória. Ao mesmo tempo em que estimula as descobertas e as vivências no mundo da dança, o/a professor/a também trabalha uma abordagem dialógica para que os/as alunos/as se tornem sujeitos ativos e críticos na sociedade, produtores de mudança, e não apenas uma massa que segue as modinhas midiáticas.

Por outro lado, não se pode deixar de observar os possíveis aspectos negativos da utilização das redes sociais. Exemplificando, postei em meus *stories* do *Instagram* um vídeo de uma produção de dança criada pelos/as alunos/as, os quais escolheram a música a ser trabalhada e desenvolveram suas composições, cujo resultado foi postado no meu perfil pessoal do *Instagram*. A música trabalhada se chama “Vermelho”, interpretada pela cantora Glória Groover¹⁴, e contém os termos “tesão” e “excitação” em sua letra. Ao analisar a letra juntamente com a turma, percebi que os termos poderiam gerar controvérsias, por isso sugeri que esse trecho da música não fosse utilizado em suas composições coreográficas. Dessa forma, o vídeo postado partiu das experiências, vivências e da escolha dos/as alunos/as, que já têm contato com a música fora da escola e estão familiarizados com os termos apresentados na letra. Por ser uma turma de 9º ano, as crianças possuem maturidade para lidar com esse conteúdo, que já faz parte do conteúdo de outro componente curricular, no caso Ciências, que estuda todos os sistemas do corpo humano, além de ser um conteúdo transversal das relações afetivas.

Mesmo sendo um perfil pessoal, também tenho contatos profissionais na minha rede social, os quais viram o vídeo e não analisaram seu contexto artístico, partindo para um julgamento precipitado que resultou em uma represália. Membros da equipe de orientação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação ligaram para a escola questionando à Direção em relação às atividades de dança que estavam sendo trabalhadas com os/as alunos/as, alegando que a letra da música era inadequada para o ambiente escolar. Ao ser chamado para conversar, argumentei que estava havendo uma interpretação equivocada, uma vez que os termos citados não estavam presentes nas criações dos/as estudantes, e mesmo que estivessem, uma educação

¹⁴ Daniel Garcia Felipicione Napoleão, ou melhor dizendo, Gloria Groover, é rapper, compositora, atriz e cantora brasileira nascida em São Paulo, iniciando sua carreira vocal ainda quando criança cantando no coral da igreja, foi finalista do programa de calouros de jovens talentos apresentado na Band TV por Raul Gil, atuou como artista em tele novelas na Record TV, trabalhou com dublagens disponibilizando sua voz em inúmeros seriados apresentados no Brasil. Em 2016 decidiu iniciar sua carreira na música, tornando-se, atualmente uma das mais famosas cantoras *drag queens* do Brasil (DAMASCENO, 2020).

liberadora é aquela que é problematizada, que ressaltava as contradições e as limitações existentes no mundo do/a aluno/a, e eles/as já têm contato com termos relativos à sexualidade e seus diversos sentidos, tanto dentro quanto fora da escola. Encerrei o assunto me colocando à disposição para esclarecimento a quaisquer dúvidas em relação ao projeto, além de convidá-los para acessarem o perfil @pensedance2022 e conhecerem a proposta pedagógica que estava sendo desenvolvida junto aos/aos alunos/as.

Apesar da controvérsia, compreendo que a rede social proporcionou uma abertura para o diálogo referente às ações de dança na escola. Esse acontecimento ressaltou a importância de uma análise crítica por parte do/a docente quanto à utilização dos recursos tecnológicos. A escola não pode ser um ambiente *off-line*, mas é necessário que haja um crivo didático pedagógico ao selecionar e desenvolver propostas que envolvam redes sociais, uma vez que os conteúdos postados são acessíveis a qualquer pessoa que tenha uma conta cadastrada com acesso à *internet*.

As redes sociais são instantâneas, rápidas, e muitas vezes não é possível compreender o conteúdo em seu pleno sentido por estar fora de contexto ou por não ter sido acessado na íntegra. Isso pode gerar repercussões negativas, parciais e limitadas, e o/a docente deve estar preparado para lidar com essas situações, ao mesmo tempo em que se previne em relação a elas ao elaborar e desenvolver uma proposta pedagógica bem estruturada e focada no/a aluno/a.

3 CAPÍTULO III

No decorrer do processo criativo com a arte/dança, pude observar/vivenciar alguns acontecimentos que se destacaram por se constituírem como aspectos afirmadores de deslocamentos de uma dança que se pensa, aqui entendida como aquela que se tinha/tem afirmada no pensamento/postura, advinda de uma conformação sociocultural primeira, para uma dança que se dança, que ultrapassa, mesmo que minimamente, o aspecto imediato, instituído, conformado, dado. Aqui organizei em forma de categorias, sendo elas: a dança pautando outros espaços, a dança como um movimento contagiante, a dança como reconhecimento de potencialidades e personalidades e a dança abre para o desconhecido.

3.1 Desdobramentos e reverberações observadas no processo criativo de dança na escola

3.1.1 A dança pautando outros espaços

Como explicitado no capítulo I, ao iniciar as ações de dança na escola me deparei com uma situação muito desconfortante, ou seja, ao orientar os/as alunos/as em um trabalho de criação em dança fomos brutalmente interrompidos pela coordenação pedagógica que nos convidou a abaixar o volume do som porque estaríamos atrapalhando. A repreensão manifestada fez com que professor e alunos/as migrassem para ambientes externos à sala de aula. Essa situação me faz perceber que “a dança ao ampliar e recriar os sentidos dos nossos gestos, ações corporais, interações com objetos e ordenamentos dos corpos no espaço pode desestabilizar alguns significados e construir outras significações para nossa maneira de pensar e viver” (FIGUEIREDO, 2010, p. 148).

Reitero que inicialmente fiquei extremamente chateado com a atitude da funcionária. Posteriormente, comecei a analisar tal repreensão como uma situação desafiante, não por interferir em minha ação pedagógica dentro da sala de aula, mas como motivo para a descoberta de novas possibilidades, novos espaços para a construção das ações de dança. Ao passear e habitar os espaços da escola, os/as alunos/as puderam ter uma nova visualidade e experiência com o ambiente com o

qual se relacionam rotineiramente, espaços que serviam como passeios passageiros, ou somente de passagem mesmo, tornaram-se laboratórios de dança.

Acredito que a descoberta e a ocupação de novos espaços potencializaram os processos criativos de dança na escola, pois eles serviram de inspiração para os sujeitos, proporcionando tranquilidade, leveza e uma sensação de liberdade. Neste raciocínio, Porpino (2018) apresenta a dança como forma de vivência estética:

A experiência estética do dançar vem nos trazer este passeio por um mundo infindável de criação que é o corpo, por este ser humano transbordante de mundo neste mundo transbordante de corpos, que simultaneamente sentem, pensam, imbricam-se e movem-se na música como se fossem ela própria. [...] Uma vivência embriagante, na qual os muitos corpos dialogam, trocam sentidos, permitem-se levar pela dança do outro, criando seu próprio dançar (PORPINO, 2018, p. 64).

Assim, observei que a interação dos estudantes com os diferentes ambientes ampliava suas condições imaginativas de fazer e pensar a dança, ou seja, ao transformar e ressignificar os espaços, os/as alunos/as mudaram suas percepções, transformando a si mesmos. Este envolvimento fez com que esses sujeitos se sentissem pertencentes ao meio no qual estavam inseridos, tornando-se mais seguros, ativos, criativos e inovadores. Seguindo por esta ótica, Figueiredo (2010, p. 151) afirma que “o corpo se desenvolve justamente nesta relação de co-dependência com o ambiente. Ambos se contaminam, se modificam, adquirem alguma forma de registro e se configuram a cada momento”.

Propiciar atividades artísticas em ambientes diversificados ampliou as possibilidades de criação e composição na dança, gerando novas perspectivas de pensamento e ação, aumentando a autoestima e a autoconfiança dos/as alunos/as na escola. Esses envolvimento e os múltiplos olhares associados às experiências de dança na escola me fizeram acreditar que “a educação tem muito a acertar e propor a potencialização dos sentidos fornecendo experiências capazes de conduzir à transcendência dos problemas e das limitações da vida” (FIAMONCINI, 2003, p. 69).

Para Duarte Júnior (2012, p. 66), “a arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir”. Por isso, a arte é entendida como um elemento da vida, pois contribui para que o ser humano possa descobrir a si mesmo, expressando seus sentimentos e suas emoções de forma inventiva e celebrativa.

A arte nos provoca uma situação de vivência de sensações e sentidos cada vez mais inusitados, assim, é considerada como um fim em si, que desperta novas experimentações e experiências, conduzindo-nos à descoberta de diferentes maneiras e possibilidades de ser e de existir no mundo.

Figura 10 – Exploração de espaços naturais como palcos de dança



Fonte: Registro acervo dos autores (2023).

Dessa forma, reitero a importância de se trabalhar a arte/dança na escola de forma poética, buscando despertar nos/as alunos/as novas possibilidades de viver e de atuar no mundo como dança, haja vista que quanto mais diversificada for a interação com as atividades artístico-pedagógicas na escola, mais familiaridade com as experiências estéticas de ser movimento os sujeitos vão adquirindo, ampliando seus olhares para vivenciarem e experienciarem situações inusitadas em seu próprio corpo e no meio com o qual estão envolvidos.

3.1.2 A dança como um movimento contagiante

Por meio das ações artístico-pedagógicas desenvolvidas com os/as alunos/as, pude perceber que a dança se caracteriza como uma atividade envolvente, ou seja, à

medida que exibiam suas criações contagiavam as pessoas que por ali passavam. Ao assistirem os processos criativos dos/as alunos/as, os sujeitos se sentiam convidados às danças, mesmo que esse convite não acontecesse diretamente, mas pelo encantamento dos corpos em movimento, de repente estavam lá: motoristas¹⁵, alunos de outras modalidades de ensino, professores de outros componentes, profissionais de apoio¹⁶ etc., jogando-se para o mundo da dança.

Figura 11 – Funcionários da escola sendo convidados para dançar ao assistirem os processos criativos dos/as alunos/as



Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Sobre se sentir motivado para dançar enquanto se observa o corpo do outro dançando, a aluna G.C.S., do 9º Ano “B”, relatou o seguinte: “Esta experiência sobre a dança que teve aqui na escola, é inesquecível, nem tenho palavras para descrever. Este projeto me marcou e vai marcar muitas pessoas nesta escola, até os funcionários estavam participando foi muito bom”.

[...] ao sermos afetados pelo ambiente geramos emoções, pensamentos, comportamentos, sentimentos e ações que por sua vez provocarão transformação no próprio ambiente. Este aspecto é primordial para sustentar

¹⁵ Link do vídeo do motorista do transporte escolar sendo contagiado pelos processos criativos de danças dos alunos - <https://www.instagram.com/reel/Cd8sfnSuhGO/?igshid=NTdlMDg3MTY=>

¹⁶ Links de vídeos da profissional de apoio sendo flagrada acompanhando os ensaios/coreografias dos alunos - <https://www.instagram.com/reel/CoAiS6zpYTta/?igshid=NTdlMDg3MTY=>
<https://www.instagram.com/reel/CoAhVhvtFcP/?igshid=NTdlMDg3MTY=>

a proposição aqui presente de que cada dança ao oferecer um pensamento sobre o corpo e à cerca da organização do espaço cênico, atinge o ambiente de quem compartilha da sua experiência. A dança afeta nossa maneira de pensar, agir e sentir o mundo, e, mais ainda, os significados gerados na dança e através dela se disseminarão dependendo do ambiente onde ela acontece e das redes relacionais que atinge (FIGUEIREDO, 2010, p. 155).

Outro aspecto importante que o projeto de dança me apresentou foi observar o interesse dos/as alunos/as do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º Ano) em participar das trajetórias dançantes estabelecidas com os/as alunos/as matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano). Dessa forma, as crianças menores, matriculadas nos anos iniciais, observavam seus/suas irmãos/ãs maiores, matriculados/as nos anos finais participando das atividades artísticas com a dança, e chegavam até mim questionando: “Tio, que dia vamos fazer aquelas danças? Tio, o projeto de dança é só para os alunos maiores? Que dia vamos dançar? Ano que vem estou no 6º Ano, daí vamos dançar, né?” As perguntas eram recorrentes, sempre que tinham oportunidade me abraçavam e faziam um novo questionamento.

Figura 12 – Questionamentos sobre interesses de fazer dança nos anos iniciais



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Neste sentido, Figueiredo (2010) esclarece que a construção de significados na dança ocorre por meio do encontro do nosso corpo com o mundo, ou seja, de como os nossos sentimentos, pensamentos e ações são afetados pela significação de

nossas experiências, haja vista que muitas vezes nossas vivências “nos contaminam sem ao menos nos atentarmos a isso. Quando entramos em contato com algo, tanto nós quanto este algo se afeta mutuamente. É justamente nesta conexão entre nós e o que nos cerca que nossas significações são construídas (FIGUEIREDO, 2010, p. 150)”.

Em virtude desses acontecimentos percebo que de agora em diante as ações de dança na escola precisam continuar, novos projetos precisam ser planejados e trabalhados com esses/as alunos/as, não podemos desperdiçar os efeitos desta contaminação. Deixar de realizar ações de dança na escola de agora em diante seria como criar uma vacina aniquilando todo o processo de construção e contaminação artística. É melhor que deixemos que esse vírus se prolifere, contaminando ainda mais esses estudantes, visto que a dança quando trabalhada com sistemática, profundidade e conhecimento específico provoca e estimula demandas. Nesse movimento a dança se mostra intrigante e as pessoas se interessam por ela, que desperta curiosidade, carência e encanto.

Ou seja, quanto mais trabalhada, mais espaço pode ir ocupando, mais força vai ganhando para se afirmar como um conhecimento importante, (re)conhecendo-se como uma manifestação artística capaz de desenvolver o processo de construção do conhecimento dos sujeitos, a sensibilidade, explorando emoções, a subjetividade, a autonomia e a emancipação. Fiamoncini (2003) apresenta a arte/dança/estética na educação como forma de despertar a inteligência e a sensibilidade dos estudantes:

A arte, bem como a estética, tem seu valor cada vez mais incontestável na escola que visa uma educação voltada ao desenvolvimento do potencial do sentir, expressar e criar do ser humano. Arte e estética desenvolvem uma forma de inteligência diferente, de agir criativamente, de expressar-se melhor e com mais segurança, de sentir e perceber o melhor o que está à volta, de estar preparado para o diverso e o imprevisível, sempre apto à mudança (FIAMONCINI, 2003, p. 66).

A dança na escola pode desenvolver a experiência corporal estética dos/as alunos/as, abrindo caminhos para que os/as mesmos/as sejam protagonistas de seu próprio corpo, de seus movimentos, de sua dança, e conseqüentemente de sua existência. Em virtude disso, a dança quando entendida como arte, linguagem e conhecimento tem o potencial de abrir canais para a expressividade no universo da fruição e do fazer arte (MARQUES, 2012).

Diante do exposto, quanto mais temos contato com a arte, mais propícios estamos a criá-la e a vivenciá-la, sendo assim, posso afirmar que a dança na escola, quando trabalhada com qualidade, pode despertar os sujeitos para o mundo, proporcionando o autoconhecimento e a capacidade de se expressarem criativamente, reconhecendo a sua própria dança.

3.1.3 A dança como reconhecimento de potencialidades

As ações de danças proporcionaram muitos encontros e reconhecimentos de afinidades dos/as alunos/as com outras manifestações artísticas. Assim a arte, para além de uma especificidade artística ministrada, precisa valorizar as bagagens/experiências dos/as alunos/as, levando isso em consideração no fazer pedagógico, propondo experiências que levem os sujeitos a se reconhecerem como produtores de sentidos, interagindo como o mundo e com o outro, aprendendo com suas próprias vivências e/ou experiências.

De acordo com a perspectiva de Walter Benjamin:

[...] é na experiência no/com o mundo que o ser humano, por meio de seus sentidos, o reconhece ao seu redor e reconhece a si mesmo. Esse reconhecimento se dá por meio do juízo reflexivo com base em suas atitudes que acontecem por conta de saberes que ele vai adquirindo durante sua vida (SILVA; HONORATO, 2021, p. 168).

Ao falar sobre arte e experiência, reporto-me ao caso de M.J.S.B., do 8º Ano “A”, menina tímida, recém-chegada do Maranhão para a escola. Ao aderir ao projeto, observei que a timidez bloqueava suas reações e consequentemente seus movimentos. Percebi que a aluna se sentia desconfortável nas aulas de dança. Angustiado com essa situação, cheguei até a professora de História, com a qual tenho afinidade, para trocar ideias sobre o comportamento dos/as alunos/as, e perguntei como estava M.J.S.B. em suas aulas. Em resposta, a professora me afirmou que a aluna é uma menina sábia, atenciosa e que possui um caderno onde coleciona suas produções de desenhos. Neste desfecho, a professora me questionou: “Você viu os desenhos de M.J.S.B.?”, curioso respondi que não, pois ultimamente as aulas estavam sendo exclusivamente práticas, o que me impossibilitava acessar outros registros.

Guardei essa situação na memória e na aula seguinte estava lá M.J.S.B., estática nas propostas de dança. Em uma ação dialógica a convidei para conversar, e, em um ato de interação, a menina me confessou que não se sentia confortável dançando. Respeitando seus limites e conhecendo sua afinidade com o desenho, propus que ela representasse a sua dança por meio da produção de um desenho. A garota abriu aquele sorriso de canto de orelhas e balançou a cabeça em uma atitude de aceitação. Nesta mesma aula, estava lá a menina fotografando os espaços onde os colegas dançavam para a composição de sua arte.

Na última semana do projeto, cobre o desenho da aluna que, em resposta, disse: “Professor o desenho ainda não ficou pronto, pois tive que refazer porque não tinha familiaridade em desenhar rostos masculinos, então tive que fazer umas pesquisas para aprender os traços da anatomia masculina”. Maravilhado com a resposta da aluna, permiti que me entregasse na próxima semana. Após um desentendimento com um colega, o qual questionava sua identidade no desenho, a menina irritada amassou e jogou a sua produção no lixo. Ao me apropriar da situação, conversando com os dois, tentei contornar o imprevisto. Posteriormente, em um diálogo particular com a moça, pedi para que não permitisse que essa situação a afetasse negativamente e que, portanto, retomasse suas inspirações e continuasse sua criação. Mesmo desmotivada, M.J.S.B. refez seu desenho e o entregou para o professor e, com um ato de negatividade, foi afirmando: “o desenho está aqui, mas eu não gostei”.

Carvalho (2021) afirma que a experiência em dança não se resume a uma única forma, ou seja, o trabalho com a dança pode gerar outros tipos de experiências e de potência criativa, haja vista que o trabalho expressivo com a dança pode oferecer “[...] recursos para que o sujeito se reconheça como criador, cocriador e investigador de si na relação com o fenômeno, em um processo contínuo de gerar sentidos e conhecimentos na sua prática” (CARVALHO, 2021, p. 57). Dessa forma, é possível afirmar que o trabalho/experiência em dança pode ampliar a percepção do sujeito sobre si mesmo e sobre o mundo, desta forma, destaco o depoimento de M.J.S.B.: “apesar de não participar muito das aulas práticas de dança, aprendi muito, pois assumi o papel de ilustrar, e foi uma experiência muito boa, porque pude ampliar minhas habilidades para o desenho. Foi bem legal”.

Para mim, o desenho estava maravilhoso, aproveitei o grupo de *WhatsApp* para elogiar e parabenizar a sua criação. Como o *WhatsApp* é um aplicativo que permite a

interação de vários sujeitos, M.J.S.B. foi elogiada pela grande maioria da turma e esse reconhecimento deixou a menina inspirada e na próxima aula lá estava ela retomando suas criações, fazendo caricaturas dos colegas.

Encerro este tópico com o pensamento de Barbosa (2012), que afirma o seguinte “a Arte é o meio de expressão através do qual os organismos sociais se manifestam” (BARBOSA, 2012, p. 74). Percebo que arte alarga os horizontes, ampliando o repertório de conhecimentos, trazendo novas perspectivas por meio da composição da expressão de sentimentos e da dilatação de sentidos.

Figura 13 - Ilustração de um espaço utilizado como palco de dança, elaborado pela aluna M.J.S.B.



Fonte: acervo do autor (2023).

3.1.4 A dança abre para o desconhecido

As interações sociais e o envolvimento com o outro por meio das atividades artístico-pedagógicas com a dança na escola criam relações que se materializam no corpo, no movimento, na postura das crianças, proporcionando uma liberdade e consequentemente o seu (re)conhecimento. Essa afirmação me permite apresentar o depoimento do K.H.S.S, estudante do 6º Ano “B”, que relata o seguinte: “no começo

eu não dançava, estava meio envergonhado, mas eu consegui me superar e consegui dançar. Com o tempo percebi que eu podia dançar, só que eu estou ainda com um pouco de medo. Então é isso, adoro dançar!”. Dessa forma, Strazzacappa (2020, p. 59) afirma que “ao interpretar e ao dançar, ao se reconectar consigo próprio por meio da arte, ao se apropriar de seu corpo é que o indivíduo se torna consciente, potente e criativo”.

Ao desenvolver o trabalho com a dança na escola, pude perceber que a timidez pode dificultar o trabalho criativo proposto por essa manifestação, de modo que essas crianças se retraem ao serem convidadas para experimentar seus corpos dançando. Por outro lado, cabe ao/à professor/a de arte/dança incentivar esses sujeitos a reconhecerem as barreiras da timidez, envolvendo-os em dinâmicas pedagógicas expressivas e acolhedoras que movimentem cada corpo, despertando a sua sensibilidade, provocando-os a se reconhecerem como produtores de sentidos e de realidades próprias na dança.

Esta afirmação me faz lembrar de C. S. A., aluno matriculado no 7º Ano “A”, o qual chegou ao projeto completamente fechado e retraído. Sua timidez dominava todas as ações manifestadas em seu corpo. Ao apresentar o projeto, negou sua participação de modo que nem aceitou as documentações referentes aos termos de consentimento e assentimento, optando por realizar atividades teóricas de dança na sala de aula, uma vez que o tema proposto está associado aos conteúdos previstos na matriz de habilidades oficiais da rede municipal de ensino de Rio Verde Goiás, sendo indispensável a participação teórica e/ou prática de todos/as alunos/as.

Por outro lado, ao realizar a primeira ação de dança nesta série/turma, percebi que C. S. A. nos acompanhou, mesmo negando sua participação no ato da entrega dos termos. Realizei uma dinâmica de pesquisa corporal e reconhecimento de movimentos e, ao instruir os/as alunos/as nos processos artísticos, observei pelo canto do olho que ele estava interagindo com a atividade proposta. No final da aula, convidei-o para conversar, perguntando como havia se sentido na aula. Em resposta, com uma voz baixinha, abafada por trás da máscara, respondeu: “Foi boa, mas tenho muita vergonha de dançar”. Aproveitei a situação para elogiar a sua iniciativa assim como sua participação, acrescentando que tinha se saído muito bem, e que continuasse a se arriscar, envolvendo-se nas dinâmicas com a dança, pois aquele seria o caminho. Em diálogo, o aluno sorriu, reconsiderando seu não envolvimento,

pedindo os termos para que pudessem ser assinados e ele aderisse definitivamente a participação no projeto.

Neste propósito, Pontes (2015), fazendo uso do pensamento de Dewey, afirma que a Arte/Educação desenvolve a dimensão estética sensível que promove o encontro entre os seres humanos.

[...] O sujeito da experiência estética mobiliza-se organicamente para produzir sentidos por meio da percepção. A disposição à receptividade que marca a concepção de percepção estética de Dewey requer o envolvimento corporal com a matéria numa interação em que sofrer e agir sobre as coisas do mundo se integram produzindo sentidos (PONTES, 2015, p. 208).

Na aula seguinte estava lá o menino, criando seus movimentos, trocando ideias com os colegas, sugerindo novas possibilidades de realização de um determinado movimento. Daquele dia em diante, C. S. A. tinha outra postura, de tímido e retraído passou a ser comunicativo e carismático, ao chegar em minhas aulas, cumprimentava-me com abraços, muitas vezes trazia até agrados como: bombons, pirulitos e chicletes. Mesmo com dificuldade em realizar os movimentos, nunca deixou de participar de uma atividade. Fiquei maravilhado ao presenciar tamanha mudança ocorrida no comportamento do aluno.

Em seu depoimento, ele diz: “quando começou eu não queria participar, mas fui..., me senti um pouquinho feliz porque eu gostei de dançar, movimenteie uns passinhos. eu ia fazer uns passinhos aqui, mais estou com vergonha, eu gosto disso, gosto muito de dança, sinto um pouco de vergonha mais tá bom, é assim mesmo!” Fazendo a análise de sua narrativa, fiquei surpreso com a vontade de dançar do aluno enquanto filmava seu depoimento. Apesar da vergonha ter impossibilitado a manifestação de seu desejo, o aluno expôs que sentia vontade de dançar ali, naquele exato momento. Para mim, essa situação se configura como um dos momentos mais gratificantes, visto que C.S.A. inicialmente não aderiu à proposta dançante e naquele momento manifestou desejo de dançar.

Esta situação me faz perceber a importância de trabalhar a dança na escola como área de conhecimento, e como um processo de escuta dos estudantes, ou seja, por meio das dinâmicas dançantes os/as alunos/as vão ganhando vozes e se (re)conhecendo como sujeitos pertencentes ao meio com o qual se relacionam.

3.2 Reverberações finais dos processos artísticos de dança na escola

3.2.1 Apresentação das coreografias entre as turmas envolvidas no projeto

Ao finalizar o processo de composição coreográfica, convidei os/as alunos/as para apresentarem suas criações para as outras séries/turmas envolvidas no projeto, uma vez que o recurso metodológico utilizados havia sido o mesmo em todas. Assim seria interessante que os colegas assistissem e apreciassem as coreografias elaboradas por cada série/turma.

Pensei em fazer uma culminância em forma de um espetáculo, ornamentando o ambiente e convidando todos os seguimentos de ensino oferecidos na escola, entretanto os/as alunos/as manifestaram estranhamento, justificando que se sentiriam envergonhados ao dançarem na frente de outros colegas que não fossem os da sua turma. Pensando no desconforto deles/as, reconsiderarei a ideia de realizar um festival artístico para todos/as, mas insisti na possibilidade de realizar uma apresentação simples onde pudessem visualizar/assistir as coreografias uns dos outros.

Então, no dia 18 de julho de 2022, reuni os/as alunos/as dos 8º e 9º Anos, turmas “A e B” do turno matutino, e do turno vespertino os/as dos 6º e 7º Anos, turmas “A e B”, para apresentação e apreciação de suas composições coreográficas. Apesar de se sentirem envergonhados, considero que essas trocas de apreciações artísticas na dança despertaram/acionaram novas formas de refletir e pensar suas composições.

Ao retratar as apresentações coreográficas como possibilidade de novas aprendizagens, aproprio-me do pensamento de Canda e Almeida (2018) da seguinte forma:

O ver, o sentir e o criar, na experiência artística, são indissociáveis. Ao ver, o ser em formação acessa signos e produz sentidos que ampliam o lastro do seu fazer artístico. E ao fazer, consegue pôr em prática aquilo que pensou, sentiu ou imaginou a partir da leitura da produção do outro em sala de aula. A troca de experiências através da apreciação artística se dá no sentido da contemplação do fazer do outro e da avaliação sobre o próprio fazer, por meio da análise do processo criativo construído individual ou coletivamente (CANDA; ALMEIDA, 2018, p.87).

No processo de apresentação e apreciação das coreografias, pude perceber que os/as alunos/as se desafiaram mais uma vez, transformando seus medos e suas vergonhas de dançar na frente dos outros em prazer de dançar com e para os outros. Nesta perspectiva, destaco o depoimento da aluna E.R.S., do 6º Ano “B”, a qual relata:

No projeto de dança eu me senti muito livre, é muito divertido, apesar de eu ter errado alguns passos deu um trabalho para fazer, mais foi muito bom. E eu quero outra dança se o professor quiser eu topo. Lá na hora das apresentações de dança eu estava com o coração na boca, tipo dá muito frio, dá um gelo mais foi muito bom.

A aluna G.E.F.M concorda com as sensações vivenciadas pela colega e complementa expondo o seguinte:

Este projeto agregou na minha criatividade e companheirismo. Confesso que fui bem alegre e feliz, e muita vergonha também no dia da apresentação, meu Deus do céu, mas eu vi que todo mundo que estava ali pra aprender, ninguém é profissional, foi mais um treim pra se divertir, se soltar e eu perdi muito minha timidez e eu amei este projeto de dança, pois nele eu senti uma das melhores sensações que eu já senti na vida. Eu amei!

3.2.2 Assinaturas

Após as apreciações das apresentações, dos exercícios artísticos de dança, sugeri que os/as alunos/as gravassem individualmente um vídeo dançando. Neste registro, ficariam à vontade para apresentar a sua dança “hoje”, ou seja, após a participação nas ações de dança desenvolvidas na escola. Essa ação foi chamada de assinatura justamente por demonstrar a subjetividade dos/as alunos/as ao expressarem seus movimentos em sua própria dança.

Esta afirmação me conduz ao pensamento de Canda e Almeida (2018), fazendo-me acreditar que o envolvimento dos sujeitos com atividades artísticas desenvolve diferentes formas de ver, perceber e agir no mundo.

Entendemos que a arte é leitura de mundo e instiga a criação/recriação contínua de novas formas de ver e entender a vida em sociedade, dilatando os campos de percepção para além dos hábitos e costumes cotidianos. Neste contexto, a arte se destaca, também, como um tipo de atividade humana que é provocada e provoca a criação, a comunicação e a expressão, que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre os sujeitos, mediados por diferentes linguagens (CANDA; ALMEIDA, 2018 p. 80).

Analisando os registros/vídeos, percebi que a maioria dos discentes conseguiu apresentar movimentos inéditos e autorais, outros exteriorizaram movimentos parecidos com os familiarizados no *TikTok*. Neste sentido, foi interessante observar que, até mesmo os que trouxeram algo similar às danças midiáticas, (re)criaram os movimentos, incorporando sua própria subjetividade. Essa situação rememora os pensamentos do saudoso Klauss Vianna, que afirma:

Não adianta entendê-lo, racionalizar cada gesto – é preciso repetir e repetir, porque é nessa repetição, consciente e sensível, que o gesto amadurece e passa ser meu. A partir daí temos a capacidade de criar movimentos próprios e cheios de individualidade e beleza (VIANNA, 2018, p. 73).

Neste viés de pensamento, entendo que os seres humanos se encontram em constante transformação, haja vista que ao se envolverem com atividades artísticas, principalmente com a dança, têm a capacidade de ampliar seus repertórios de conhecimentos, ganhando novos contornos, apresentando caminhos capazes de levar ao desconhecido, uma viagem instigante que promove um encontro do sujeito consigo mesmo, estabelecendo situações que ainda não foram vivenciadas e experimentadas por ele.

Destaco o depoimento de L.B.C.S., do 6º Ano “B”, que afirma: “quando estou dançando, me sinto outra pessoa, me sinto alegre diferente de tudo, nem sei explicar muito bem como eu me sinto, só sei que adoro dançar e me sentir diferente”. Por outro lado, o aluno R.G.O.M., do 7º Ano “A”, comenta que: “existem coisas que eu só sinto dançando”. Em outra ocasião a aluna N.G.R. do 6º Ano “B” diz: “quando comecei a dançar eu senti amor, fé, parece que estava no céu, me senti livre, uma pessoa melhor”.

As narrativas apresentadas nos depoimentos me fazem compreender a relevância das experiências estéticas vivenciadas nos processos artísticos de dança na escola. Esses saberes sensíveis favoreceram “não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolvendo e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida” (DUARTE-JR, 2001, p. 23). Participando dessa consideração de que o exercício artístico nos convida e nos afirma outros modos de ser e estar no mundo, o aluno H.S.C., do 6º Ano “A”, relata:

Queria dizer o que eu sinto quando eu danço, com essas coisas que tem a arte da dança. Eu sinto bastante felicidade, me sinto livre como se eu fosse outra pessoa e tivesse em outro universo. Antes disso eu era tanto vergonhoso pois eu danço e faço qualquer coisinha para ficar feliz porque a dança é uma das coisas que eu mais gosto.

Figura 14 – Assinatura: movimentações livres desvinculadas de modelos pré-formatados



Fonte: Acervo do autor (2023).

Neste cenário de desenvolvimento da dimensão estético-sensível, Costa (2004) expõe:

Para você se sentir livre em seu encantamento, lembre-se de que a nossa sensibilidade se desenvolve à medida que entramos em contato com a arte. A cada contato que estabelecemos com uma obra, incorporamos alguma coisa nova à nossa sensibilidade – uma emoção, um som, uma cor ou uma forma. E é assim que desenvolvemos e aperfeiçoamos nossa capacidade de apreciação estética e, a cada nova contemplação, mais elementos temos para senti-la e, portanto, mais bem preparados estamos (COSTA, 2004, p. 59).

E Porpino (2018, p. 19) acrescenta, definindo a vivência estética da seguinte forma:

A vivência estética é a experiência da beleza, da sensibilidade, da descoberta do sentido na vida cotidiana. Compreender a experiência estética e vivê-la plenamente é, portanto, poder abrir novos caminhos para a compreensão não fragmentada da existência humana, transgredindo a visão racionalista e levando à educação uma concepção de ser humano que possa transgredir a visão dicotomizada ainda predominante.

As impressões deixadas nos depoimentos me permitiram identificar os deslocamentos dos/as alunos/as de uma dança que se pensa, de um lugar condicionado, dado e/ou pré-formatado, para uma dança que se dança, pautada na

dilatação dos sentidos, no autoconhecimento e na desautomatização de um processo pré-estabelecido.

Este processo artístico-pedagógico de dança na escola provocou um deslocamento dos sujeitos, mesmo que pequeno, micro, primeiro, retirando-os de um lugar comum, conduzindo-os para outra realidade, em um movimento que expande os conceitos, a autonomia e a criticidade. Essa é a dança que se dança, forma consciente de ser sujeito no mundo, na escola, no espaço em que estão inseridos. Paulo Freire nos aponta esse caminho ao afirmar que "essa é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser indeterminado. A diferença entre o ser inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado" (FREIRE, 2014, p. 53).

A dança que se dança possibilita ao sujeito se perceber no mundo em um constante processo de busca e investigação que parte da compreensão da condição em que se encontra para o exercício de possibilidades de transformação, particular e coletiva, impulsionando sempre a criação/procura de outros e novos passos, outros e novos movimentos, e consequentemente outros e novos caminhos dançantes. Não parando jamais!

3.2.3 Depoimentos

Os depoimentos caracterizam o marco final das dinâmicas pedagógicas de dança realizadas no projeto "Da dança que se pensa para a dança que se dança". Essa ação foi marcada pelas narrativas e impressões dos/as alunos/as, que expuseram seus envolvimento, suas reflexões e reverberações vivenciadas nesta viagem dançante. Por meio deste exercício foi possível selecionar narrativas muito importantes que promoveram, alimentaram e potencializaram a construção artístico-pedagógica de um vídeo documentário que se configura com produto final desta proposta de dança na escola.

Este exercício foi realizado entre os dias 25 a 29 de junho de 2022. O local escolhido para a dinâmica foi o quiosque, ambiente que serviu diversas vezes como laboratório de dança. Neste propósito, organizei o espaço de forma que os/as alunos/as pudessem ficar mais confortáveis para exporem suas narrativas/experiências vivenciadas no decorrer das ações artísticas no projeto de dança. Dessa forma, disponibilizei uma cadeira e uma mesa com um suporte de

celular “ring light”¹⁷ para que os/as alunos/as pudessem chegar e realizar os seus próprios registros/depoimentos.

Com o intuito de deixá-los mais à vontade, os registros foram realizados individualmente por eles/elas, ou seja, ao se sentarem na cadeira acionavam a câmera do celular e iniciavam os relatos, expondo seus anseios, emoções, desafios e desejos. Para ilustrar esta situação, observe a imagem da Figura 15, a qual busca retratar o momento do registro de um depoimento realizado por um aluno:

Figura 15 – Ilustração referente a dinâmica dos depoimentos dos/as alunos/as



Fonte: Acervo do autor (2023).

Este procedimento foi marcado pela entrega dos relatos das experiências dos/as alunos/as nas aulas de dança na escola. Diante disso, é possível apresentar alguns depoimentos que marcaram essa situação e que demonstram a importância de um trabalho consistente de dança para o deslocamento e a dilatação dos sentidos

¹⁷ “Anel de Luz”, em tradução livre. Ring light é um acessório que melhora a iluminação de fotos e vídeos. O produto é um círculo de luzes de LED, ou de lâmpadas, usado para iluminar o rosto da pessoa que aparece na gravação (BUSCAPÉ, 2022).

desses sujeitos em uma dimensão estético-sensível. Ao falar de experiência estética, é possível remeter às concepções de Porpino (2018), que define experiência estética da seguinte forma:

A experiência estética é marcada pela transversalidade entre o sujeito e o objeto, o material e o incorporeal, antes e o depois; não é possível pensá-la como interioridade e exterioridade, mas como uma, situação complexa dada imediatamente por uma situação complexa dada imediatamente por uma espécie de “contaminação afetiva”, um arrebatamento capaz de levar o ser humano a território ainda não percorridos, de torná-lo instantaneamente diferente do momento anterior (PORPINO, 2018, p. 86).

Por meio da sensibilização dos sentidos, os/as discentes foram se (re)conhecendo como sujeitos autônomos, criativos, críticos e participantes, pertencentes ao meio com o qual se relacionam, haja vista que essa situação ficou explícita em seus relatos. Dessa forma, destaco algumas narrativas apresentadas neste processo. Como é o caso da aluna A.H.P.S., matriculada no 9º Ano “A”:

A dança despertou vários sentimentos em mim, inclusive eu deixei a vergonha um pouco de lado e abri um pouco mais, me conheci mais, ela abriu várias oportunidades para eu sentir diferentes tipos de sentimentos, então acabou que me fez sentir muito bem porque eu sou muito vergonhosa e eu acabei abrindo mais.

Em outro momento, o aluno K.V.S.S., matriculado nesta mesma turma, complementa:

Eu participei do projeto de dança, e no começo eu era muito envergonhado para dançar e não aceitava a dançar mesmo que me forçassem. No começo todo mundo estava com vergonha, parecia estar preso em um quadrado né! Ai a vergonha foi se quebrando, eu me esforcei de mais para quebrar esta vergonha e não ficar preso. Ai me libertei até de mais, me sinto mais leve e mais dedicado agora, ser liberto deste quadrado foi um sucesso pra mim. Várias pessoas gostaram da dança. Agradeço muito por ter participado e não quero que o projeto acabe e que continue um pouco para frente. Quando eu comecei eu nem sabia dançar, ai comecei a desenvolver e utilizar o cérebro para pensar mesmo em dança. Isso foi o que marcou, a liberdade né!

O aluno L.A.S.V., estudante do 6º Ano “B”, relata que:

O que eu senti na dança quando eu comecei a dançar foi leveza, antes eu não gostava muito de dança, agora estou dançando, gosto bastante, agora, quero continuar dançando. Eu senti leveza, soltura, eu estava preso antes eu não gostava de dança eu me sentia envergonhado, agora dançar eu gosto.

Por meio dos depoimentos, percebi que houve um deslocamento desses sujeitos de um lugar um tanto alienado, limitado, de uma relação acritica, para um certo cuidado e atenção nas ações que estavam sendo propostas para e por eles/as. Este processo possibilitou a desautomatização, provocando e descondicionando esses sujeitos, transformando suas vergonhas/timidez em convite e prazer de dançar. Essa afirmação me faz lembrar do relato do aluno N.I.C.K., matriculado no 7º Ano “B”, “na dança eu sinto muitas coisas: vergonha, felicidade. É, foi até legal, experimentei novas coisas, nunca tinha dançado, tinha vergonha e medo. Agora eu não tenho mais, agora tenho prazer de dançar e vontade”.

Outro relato que se destacou foi o da aluna G.E.F.M., estudante do 6º Ano “A”:

Quando eu comecei a dançar, eu era uma menina muito vergonhosa. Eu tinha muito medo de errar os passos na frente de todo mundo. Mas depois que a gente foi fazendo mais apresentações, mais danças, a dança começou a mostrar as partes boas dela, eu acho a dança muito divertida. Ela me traz muita felicidade. Na hora que eu vou dançar assim, muito medo ainda, muito nervosismo, assim... Mas eu não tenho mais a vergonha que eu tinha antes de dançar e agora eu adoro dançar...

Diante dos depoimentos apresentados, pude observar o quanto a dança proporcionou às crianças uma experiência instigante e libertadora. Elas partiram do medo para a diversão, da vergonha para a experimentação, do isolamento virtual para o convívio social no ambiente escolar, da introversão pelo desejo de dançar... A dança é uma forma de celebração e reverberação que permite aos/às alunos/as um meio de se expressarem e de se relacionarem, compartilhando suas experiências e interagindo com o outro e consigo mesmo numa jornada de descobertas.

Nessa perspectiva, Porpino (2018) entende a dança como uma vivência estética que proporciona a criação de novas formas de compreender o mundo. A dança não deve ser vista de forma automatizada, como uma mera repetição de movimentos sem significado ou emoções. A existência humana se constitui em uma realidade mutável e imprevisível em sua perspectiva corpórea. É preciso retomar essa dimensão quando se trata de dança, de modo que ela possa abranger o estético, a poesia e/ou o estado poético, sendo tão imprevisível e mutável quanto a natureza do sujeito que a vivencia.

“A dança, uma das possíveis experiências, mostra-se como o veículo que traz a bordo os elementos da arte e da estética vistos como necessários à educação: criação, expressão e sensibilização” (FIAMONCINI, 2003, p. 69). São essas experiências que despertam as emoções, as sensações, a criatividade e a liberdade

de se expressar, elementos constituintes do ser humano, mas que se perdem muitas vezes quando as danças presentes nos vários espaços sociais conduzem a repetições vazias, desprovidas de individualidade, ao descarte consumista, ao descolamento dos traços culturais e ao achatamento da criatividade e das transformações do que existe, impossibilitando a transgressão e a invenção.

Figura 16 – Atividade do portfólio que demonstra um pensamento estético-sensível

	PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE - GO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EMREF – VALE DO RIO DOCE		INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES	
COMPONENTE: Arte		CONTEÚDO: Dança		DATA: 12 / 04 / 2022
PROFESSOR: Jovair Batista de Jesus		ANO: 8º Ano A		TURMA: 6 A
ALUNO (A):				
PROJETO: Da dança que se pensa, para a dança que se dança				
Quando eu danço fico igual mesmo todo quente e suado suado como se eu tivesse um banho quente de emoção.  				

Fonte: Registro acervo dos autores (2023).

Por meio dessa atividade, foi possível perceber que o/a aluno/a, mesmo não sabendo efetivamente o amplo significado da palavra estética, expressa-se poeticamente dentro dessa dimensão estético-sensível e a alcança quando registra suas impressões em uma das ações de dança propostas no projeto. Quando fala que ao dançar “sente o corpo quente e suado, e é como se ele tivesse tomado um banho quente de emoção”, percebo que ele sente a dança como uma faísca que desperta sua sensibilidade para a dança numa perspectiva estética e crítica.

Pensar que a dança é educação, numa perspectiva poética, é pensar em um educar que inclua a criatividade, a flexibilidade, a sensibilidade, o entusiasmo,

o amor, o corpóreo, o estético. Porém, não negando o prosaico de nossas vidas, mas sim o poetizando, para que poesia e prosa possam gozar de instigantes diálogos. No contato com esse sentido estético da vida, percebemos que a dança pode ser compreendida como educação capaz de permitir e despertar sentido de beleza, que não se prende a padrões ou a dicotomias, mas que rejunta, fragmentos e abre novos horizontes para uma vida que não negue a própria realidade paradoxal (PORPINO, 2018, p. 133).

Ou seja, a dança nesse contexto se mostra como um exercício que promove um atravessamento que transborda as dimensões socioculturais. Não tem a ver com a funcionalidade, em que são observados erros e/ou acertos, mas sim com um exercício estético que permite ir se distanciando das concepções construídas e constituídas nas relações socioculturais para um movimento de enfrentamento e desestabilização que os/as coloca em outra perspectiva de olhar e estar no mundo.

4 CAPÍTULO IV

Esse capítulo apresenta o produto de toda essa trajetória de pesquisa: um vídeo documentário contendo as narrativas/depoimentos orais, escritos e imagéticos das crianças durante o processo pedagógico, além de trechos dos laboratórios. Trata-se de um produto artístico-pedagógico e espero que ele sirva de deleite e inspiração para a continuidade de estudos relacionados à dança e escola, à dança e criança, e ao tema “dança em uma dimensão estético-sensível e em uma perspectiva crítico-emancipatória”, em que essa experiência/vivência afirma a dança como uma área do conhecimento.

4.1 Produto artístico-pedagógico: um vídeo documentário a *la* Eduardo Coutinho

Como sintetizado em uma rápida pesquisa no Google, Eduardo de Oliveira Coutinho foi um cineasta e jornalista brasileiro, considerado por muitos como o maior documentarista da história do cinema do Brasil. Sua marca era realizar filmes que privilegiavam as histórias de pessoas comuns, registrando os relatos de seus personagens por meio de entrevistas, sem se distanciar da cena, prática comum de documentaristas. Faleceu em 2014, aos oitenta anos.

Ao me deparar com os depoimentos dos/as alunos/as, o que vi foram narrativas muito cruas e espontâneas que, por si só, já nos convida a entrar nesse processo pedagógico, nessa trajetória de pesquisa, na investigação de uma dança que se pensa para uma dança que se dança. Assim, surgiu a ideia de criar um produto artístico fruto desse trabalho, a partir de uma aproximação e ousada referência ao cineasta documentarista Eduardo Coutinho.

O volume de registros audiovisuais, orais, escritos e imagéticos produzidos e coletados durante a pesquisa permitiu a produção desse videodocumentário intitulado: *Dança, você faz eu me sentir muito confusa, mas eu adoro você*, que apresenta o percurso e as provocações artísticas vivenciadas no decorrer do processo criativo com a dança na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental “Vale do Rio Doce”. Esse produto artístico-pedagógico busca a explicitação do processo por meio das narrativas: visuais – desenhos; textuais – frases; e orais - depoimentos. O objetivo é

apresentar e afirmar os sujeitos dessa realidade com suas sensações, particularidades, transformações e deslocamentos.

O título veio do relato da aluna G.E.F.M., matriculada no 6º Ano “A”. Essa reflexão se mostrou interessante, pois a dança quando vivenciada em uma dimensão estético-sensível realmente desperta nas pessoas sensações difíceis de serem relatadas, muitas vezes estranhas, contraditórias e diferentes do que está posto e indicado a se sentir e fazer, impulsionando-as para esse tão buscado universo da arte. Acredito que a explicitação dessa experiência com a dança em contexto escolar possa alimentar e incentivar outros profissionais da área da dança, da arte, da educação e afins a refletirem sobre a importância da dança na escola para a produção de conhecimentos, para o exercício estético-sensível e a formação da autonomia dos sujeitos.

Figura 17 – Ilustração referente a criação do Produto Artístico-pedagógico “videodocumentário”



Fonte: Acervo do autor (2023).

O produto artístico-pedagógico está disponível para acesso no link a seguir:

https://www.youtube.com/watch?v=A_qf1UCA5WM

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da proposta pedagógica foram realizadas com o intuito de tirar os/as alunos/as de um campo imediato e limitado, para um estado de ampliação dos sentidos, sendo que os registros e as narrativas desse processo se afirmam no documentário. O envolvimento com as atividades artísticas relacionadas à dança foi explicitado e efetivado nas experiências dos sujeitos narradas ao longo do projeto e presentes no produto artístico-pedagógico, onde as sensações e vivências ganharam sentidos em palavras, relatos, desenhos e ações. A vivência da dança desautomatizada proporcionou esse deslocamento de um lugar condicionante para um lugar intrigante e de atenção.

A arte, bem como a estética, tem seu valor cada vez mais incontestável na escola que visa uma educação voltada ao desenvolvimento do potencial de sentir, expressar e criar do ser humano. Arte e estética desenvolvem uma forma de inteligência diferente, de agir criativamente, de expressar-se melhor e com mais segurança, de sentir e perceber melhor o que está à volta, de estar preparado para o diverso e o imprevisível, sempre apto à mudança (FIAMONCINI, 2003, p. 66).

A partir deste estudo foi possível perceber que a arte/dança na educação pública exerce um papel transformador na vida dos sujeitos, provocando um deslocamento, estimulando a imaginação, permitindo a descoberta de novas possibilidades de vivência no próprio corpo e no mundo. Assim, a escola pode ser entendida como um local latente de promoção do desenvolvimento da consciência transformadora e do potencial crítico dos/as alunos/as, oferecendo a eles/elas uma possibilidade de ampliação de olhares, atitudes e formas de viver, por meio do conhecimento acessado, problematizado, produzido, transformado.

Entendo que a arte/dança nos provoca uma situação de vivência de sensações e sentidos cada vez mais diversos, distintos, por isso não pode ser considerada como um meio para outra finalidade que não seja ela mesma, ou seja, a dança como produção de existências ao convidar para uma experiência por si só. Viver movimento, viver peso, viver gravidade, viver rodopios, viver sustentação, viver cabeça jogada, viver braços ondulados, etc. Não é um meio para um fim fechado e pré-estabelecido, mas um meio que desperta novas construções de sentimentos e sensações, conduzindo os sujeitos à descoberta de diferentes maneiras e possibilidades de ser e de existir no mundo como dança, como movimento, no mover-se. Dessa forma, reitero

a importância de se trabalhar a arte/dança na escola de forma poética desde os anos iniciais, buscando explorar nos/as alunos/as possibilidades de viver e de atuar no mundo produzidas no universo da dança, haja vista que quanto mais diversificada for a interação com as atividades artístico-pedagógicas na escola, mais familiaridade com as experiências estéticas os sujeitos vão adquirindo, ampliando seus olhares para vivenciarem e experienciarem situações inusitadas em seu próprio corpo e no meio com o qual estão envolvidos.

Por outro lado, reforço a importância de o/a professor/a de arte/dança trabalhar essa manifestação artística como área de conhecimento, produtora de sentidos e construções de mundos, adotando metodologias envolventes, formando sujeitos críticos, reflexivos e aptos para a vida em um mundo que está em constante transformação. Partindo desse (re)conhecimento, esse/a profissional deve ter a iniciativa de ampliar os repertórios de seus/suas alunos/as levando em consideração suas bagagens e experiências de vida e potencializando os processos criativos/artísticos/pedagógicos de dança na escola, acessando o máximo de produções do amplo universo da dança. Dessa forma, a criança percebe que ela tem o seu lugar no mundo e que não precisa ser igual a todo mundo, reproduzindo os movimentos/coreografias e/ou dancinhas da moda para fazer parte de uma comunidade ou para adquirir tal expressividade. A criatividade que começa a ser desenvolvida na sala de aula se potencializa, alcançando a vida fora da escola.

Nesse trabalho, todo o processo pedagógico foi construído e desenvolvido admitindo as limitações, as contradições e a complexidade da realidade postas e do tempo da ação. Ainda assim e, por isso mesmo, enfrentando e problematizando as possibilidades de ação efetiva da dança dentro de uma escola rural, no interior do estado de Goiás, buscando provocar e identificar experiências estéticas em condições concretas. Um trabalho que traz micro deslocamentos, tanto dos/as alunos/as, quanto do professor e da comunidade escolar. Primeiras e relevantes ações em busca da presença consistente, pungente e urgente da dança e do conhecimento da arte no contexto escolar, em um retrato da pluralidade das realidades escolares no Brasil. Dança que provoca, convida, incomoda, desconforta e evoca o prazer de existir, resistir, insistir no que é possível e real como devir, e ainda assim, e por incrível que pareça, devir.

REFERÊNCIAS

ALLEMAND, Débora Souto; BONFIM, Larissa. Diálogos entre Dança na Escola e dança no TikTok: Propostas no ensino remoto. *Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1-30, 2021. DOI: 10.5965/1414573102412021e0112. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/20480>>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Científica da FASETE*, Recife, PE, 2018.2. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/o_instagram_no_processo_de_engajamento_das_praticas_educacionais.pdf>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.

AMARAL, Marco Antônio Franco do. Prefácio. In: SCHÜTZ, Jenerton Arlan et al. (org.) *Um olhar sobre a educação contemporânea: abrindo horizontes, construindo caminhos*. [recurso eletrônico]. Cruz Alta: Ilustração, 2020. v. 1. Disponível em: <<https://editorailustracao.com.br/livro/um-olhar-sobre-a-educacao-contemporanea>> Acesso em: 05 de jan. de 2023.

ARROYO, Miguel Gonzales. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BUSCAPÉ, Redação. *Ring light para celular: o que é, como usar e qual é melhor*. Publicado 24/07/2020 e atualizado 25/02/2022. Disponível em: <<https://www.buscaped.com.br/celular/conteudo/ring-light-o-que-e-como-usar-e-qual-e-o-melhor-modelo>>. Acesso em: 02 de jan. de 2023.

CANDA, Cilene Nascimento; ALMEIDA, Verônica Domingues. Arte e saberes sensíveis na formação e prática da docência. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFP*, Teresina, Ano 23, n. 39, p. 71 – 90, mai./ago. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/prof-/Downloads/7965-29133-1-PB.pdf>>. Acesso em: 09 de jan. de 2023.

CARVALHO, Nicole Blach Duarte de. “Experiência dança”: uma prática artístico-pedagógica. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, v. 11, n. 21, jan-abr. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/prof-/Downloads/Experiencia_Danca_uma_pratica_artistico-pedagogica.pdf>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

CAVALCANTE, Higor Miranda; PADILHA, Bruna; MOLIN, Beatriz Helena Dal. Criatividade em rede: o tiktok como um oda em potencial para o ensino. In: CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - II CoBICET. *Anais do II CoBICET* –DOI. 10.13140/RG.2.2.14236.41609, set. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354386753_CRIATIVIDADE_EM_REDE_O_TIKTOK_COMO_UM_ODA_EM_POTENCIAL_PARA_O_ENSINO>. Acesso em: 02 de set. de 2022.

COLI, Jorge. *O que é arte*. 21. reimpr. 15. ed. de 1995 (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2013.

COSTA, Cristina. *Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

DAMASCENO, Rafaela. *Quem é Glória Groove?* Saiba tudo sobre a cantora. Letras. 2020. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/blog/quem-e-gloria-groove/>>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Por que arte-educação?* 22. ed. (Coleção Ágere). Campinas, SP: Papirus, 2012.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018.

FIAMONCINI, Luciana. *Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 6, p. 59–72, 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16055/9839>>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

FIGUEIREDO, Valeska. A construção de significação na dança. *Revista Poiésis*, São Paulo, v. 11, n. 15, p. 147-159, jul. de 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26957/15662>>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

FREIRE, Ana Maria de Araújo (Org.). *Paulo Freire: À sombra desta mangueira*. 12. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

JOSÉ, Iêgo; ALMEIDA, Raija. *Dança x Mídia: A Arte e o Entretenimento*. Trabalho apresentado no IJ – XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE UM – Natal – RN – de 02 a 04 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/48902661/Dan%C3%A7a_x_M%C3%ADdia_A_Arte_e_o_Entretenimento>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.

LOPES, Cristiano Gomes. *O ensino de história na palma da mão: o WhatsApp como extensão da sala de aula*. 2016. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional) Universidade Federal de Tocantins – Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino de História, Araguaína, TO, 2016. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/173165/1/O%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20na%20palma%20da%20m%C3%A3o%20WhatsApp%20como%20extens%C3%A3o%20da%20sala%20de%20aula.pdf>>. Acesso em: 29 de jan. de 2023.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Tik Tok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 01, n. 02 mar./abr. 2020 Publicação contínua. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>>. Acesso em: 19 de dez. de 2022.

PAIVA, Claudio. Elementos para uma epistemologia da cultura midiática. *Culturas Midiáticas. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba*, Ano I, n. 01, jul. /dez. 2008. ISBN 978-85-61165-21-5.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. Reflexões sobre a experiência estética na educação. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v. 2, p. 203 – 212, ago. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/56448/34865>>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

PORPINO, Karenine de Oliveira. *Dança é Educação: Interfaces entre corporeidade e estética*. Natal, RN: EDUFRN, 2018.

SALES, Cecília Almeida. Processo de criação como práticas geradas por complexas redes em construção. *Scriptorium*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/357386917_Processo_de_criacao_como_praticas_geradas_por_complexas_redes_em_construcao>. Acesso em: 03 de fev. de 2022.

SANTOS, Marismênia Nogueira dos. *O pensamento de Dermeval Saviani: Trabalho, Educação e os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica*. Trabalho apresentado no I JOINGG – Jornada Internacional de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci. VII JOREGG – Jornada Regional de Estudos e Pesquisas em Antônio Gramsci. Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação - Fortaleza / CE – de 23 a 25 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/O-PENSAMENTO-EDUCACIONAL-DE-DERMEVAL-SAVIANI-TRABALHO-EDUCA%C3%87%C3%83O-E-OS-PRESSUPOSTOS-DA-PEDAGOGIA-HIST%C3%93RICO-CR%C3%8DTICA.pdf>>. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

SANTOS, Oneide Alessandro Silva dos; PEREIRA, Marcelo de Andrade. Escrever – Ler – Dançar: Processos Criativos e Formativos em Dança. *Revista da FUNDARTE*, [S. l.], v. 49, n. 49, 2022. DOI: 10.19179/rdf.v49i49.892. Disponível em: <<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/892>>. Acesso em: 12 de jan. de 2023.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 de jan. de 2023.

SILVA, Alex Sander da; HONORATO, Aurélia Regina de Souza. Notas sobre experiência estética na formação em artes como espaço possível. *Poiésis*, Tubarão/SC, v. 15, n. 27, p. 166 – 178, jan. / jun. de 2021. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/8121>>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.

STRAZZACAPPA, Márcia. De cereja do bolo para o sal indispensável da comida: por uma mudança de paradigma no ensino de arte. O Mosaico. *Revista de Arte da FAP*, n. 20, p. 63-81, jan/jun. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4138>>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

STRAZZACAPPA, Márcia. Um, dois, três e já! A importância das artes cênicas na formação humana. In: CRUZ, G.; FERNANDES, C.; FONTOURA, S. (orgs.) *Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas*. Editora De Petrus. E-Book Kindle, 2020.

TOMAZZONI, Airton. Lições de dança na mídia: perspectiva na cena contemporânea. *Revista eletrônica PUCRS*, Educação (Porto Alegre, impresso), v. 38, n. 1, p. 77-86, jan.-abr. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/prof-/Downloads/Licoes_de_danca_na_midia.pdf>. Acesso em: 05 de fev. de 2022.

VIEIRA, Marcílio de Souza. Tessituras da dança: o seu fazer artístico, o seu viver, o seu ensinar e aprender. *Revista da FUNDARTE*, [S. l.], v. 35, n. 35, p. 143–170, 2018. Disponível em: <<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/494>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Compromisso



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

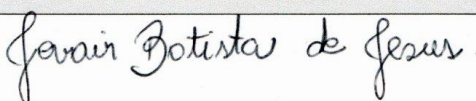
TERMO DE COMPROMISSO

Eu, **JOVAIR BATISTA DE JESUS**, declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem com suas complementares, como pesquisador responsável do projeto intitulado “**DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA**”. Sendo assim, os caminhos desta investigação serão desenvolvidos e orientados pela professora **Drª. LUCIANA GOMES RIBEIRO**.

Neste sentido, comprometemo-nos a utilizarmos os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referido e, ainda, a publicarmos os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceitamos as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Rio Verde - Goiás, 23 de setembro de 2021.

Nome dos Pesquisadores	Assinatura
1. Jovair Batista de Jesus	
2. Luciana Gomes Ribeiro	

APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada **“DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA”**. Meu nome é **JOVAIR BATISTA DE JESUS** sou o professor pesquisador responsável e minha área de atuação é **ARTE/DANÇA**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(à) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você **NÃO** será penalizado(a) de forma alguma. Mas, se você aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (prof-jovair@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (64) 99228-4191. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos dos participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG**, pelo **telefone (62) 3237-1821 ou e-mail cep@ifg.edu.br**.

O título desta Pesquisa é: **DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA**, justifica-se a importância de trabalhar a dança na escola de forma lúdica e recreativa estimulando as crianças reconhecerem os seus próprios corpos, despertando sentidos de sentimentos, ampliando a produção do conhecimento, e favorecendo a autonomia por meio da consciência crítica.

O objetivo deste estudo é investigar caminhos de aproximação dos alunos matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce com a dança a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória.

Este estudo será realizado na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental “Vale do Rio Doce, durante as aulas do componente de Arte. Assim, no decorrer do processo investigativo, serão desenvolvidas atividades pedagógicas com desenhos, Memoriais, jogos recreativos, rodas de conversa e atividades pedagógicas associadas a Dança. Estes procedimentos metodológicos, provocarão os alunos a experimentarem o corpo para além de uma funcionalidade, buscando a vivência e o desenvolvimento da dimensão estético-sensível, de modo a compartilharem sonhos, desejos criando novas possibilidades de existirem em seu próprio corpo e no mundo.

Para acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas de dança, e as experiências das crianças, faremos registros alguns registros como: fotografias e/ou vídeos, os quais poderão ser alocados em uma rede social *instagram*, perfil este com finalidades exclusivas da pesquisa. Em outros momentos, realizaremos rodas de conversas dispondo do recurso de gravação de voz, socializando ideias e questionamentos para compreender as experiências vivenciadas no descortinar das ações pedagógicas de dança na escola. Entende-se que estes registros subsidiará informações necessárias para o reconhecimento das experiências e história de vidas dos sujeitos como fonte de conhecimento, dessa forma, estes registros serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa (ou para esta e futuras pesquisas).

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

Se por ventura, no decorrer das atividades pedagógicas associadas à dança na escola você sentir desconforto físico (dor, cansaço e vergonha), ou algum tipo de bloqueio psicológico e emocional, você poderá parar para descansar/relaxar ou até mesmo interromper a sua participação na pesquisa sem nenhum tipo de prejuízo. Por outro lado, caso precise, o professor contará com uma caixa de primeiros socorros com spray de relaxamento e diminuição de tensões musculares, da mesma forma que você pode ficar à vontade para fazer pausas para dialogar e esclarecer quaisquer assuntos que venha lhe causar algum incômodo.

Por outro lado, a sua participação na pesquisa permitirá que você experimente o seu corpo e o mover-se criativo, despertando sentidos de sentimentos, sensações e emoções, desvinculado da funcionalidade. Logo, estas experiências serão transformadas em uma Proposta Pedagógica (cartilha) e um artigo incentivando outros profissionais da área da educação a refletirem o papel da dança na escola para formação dos alunos.

Se por acaso, no decorrer das atividades de dança você ou seu responsável sentirem quaisquer desconforto ou insatisfação, vocês terão o direito retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, uma vez que sua participação é voluntária e a recusa de sua participação não acarretará em nenhuma penalidade.

As informações registradas no decorrer da proposta pedagógica associada a dança, é de caráter exclusivo deste estudo, neste sentido, a sua identidade será tratada com muito sigilo, responsabilidade e confidencialidade.

A sua participação no estudo acontecerá de forma voluntária, ou seja, nem você e nem o seu responsável pagarão ou serão remunerados pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação. Então, fica determinado que todos os gastos com materiais pedagógicos e recursos audiovisuais são de responsabilidade do professor pesquisador.

Entende-se, que a sua participação muito enriquecerá este estudo, pois as experiências dos alunos com a dança na escola poderão compor um material didático (cartilha), e um artigo científico, os quais tornarão público os resultados deste estudo, servindo como fonte de pesquisa, inspirando e incentivando outros profissionais da área da educação a refletirem o papel da dança na escola para a formação dos alunos.

OBSERVAÇÃO: Antes de autorizar e assinar este documento, leia atentamente os itens abaixo, em seguida, marque uma das opções.

01 - Consessão do uso de imagem, vídeo e gravação de voz:

- () **PERMITO** a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.
() **NÃO PERMITO** a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES



02 – Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos participantes:

- () **PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.
() **NÃO PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

03 – Visando a execução de futuras investigações com as informações coletadas:

- () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.
() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas **NÃO AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/ CPF _____, abaixo assinado, **CONCORDO** em participar do estudo intitulado “**DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA**”. Informo ter **MENOS** que 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável **JOVAIR BATISTA DE JESUS**, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Rio Verde - Goiás, _____, de _____ de 2021.

Jovair Batista de Jesus
Professor responsável pela pesquisa

Luciana Gomes Ribeiro
Professora orientadora

Aluno(a) Participante da Pesquisa

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado senhor(a) ou responsáveis, gostaríamos de convidar o aluno(a):

matriculado (a) no _____ do Ensino Fundamental de 9 Anos, na **ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “VALE DO RIO DOCE”**, para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **“DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA”**. Meu nome é **JOVAIR BATISTA DE JESUS** sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é **ARTE/DANÇA**. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dele(a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja que a criança participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado(a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Seu filho(a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) também assinará um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido TALE (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante).

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que **NÃO** tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar que a pessoa sob sua guarda faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação, a pessoa sob sua guarda não será penalizado(a) de forma alguma. Mas, se você permitir que ele/a participe, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (prof-jovair@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (64) 99228-4191. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos dos participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG**, pelo telefone (62) 3237-1821 ou e-mail cep@ifg.edu.br.

O título desta Pesquisa Baseada em Arte é: **DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA**, neste sentido justifica-se a importância de trabalhar a dança na escola articulada a uma dimensão estético-sensível e uma perspectiva crítico-emancipatória, desenvolvendo a experiência corporal estética dos alunos, abrindo caminhos para que os mesmos sejam protagonistas de seu próprio corpo, de seus movimentos, de seus sentimentos e emoções, da sua própria dança, e consequentemente de sua existência.

Por outro lado, o objetivo deste do estudo é investigar caminhos de aproximação dos alunos matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) da Escola Municipal Rural de Ensino

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES



Fundamental Vale do Rio Doce com a dança a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória.

Metodologicamente falando, é possível afirmar que os caminhos que permeiam esta investigação se baseiam em uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) associada à dança na escola a partir da perspectiva da dimensão estético-sensível e da pedagogia crítico-emancipatória. Estes processos metodológicos, serão realizados nas aulas de arte-dança na escola, provocando os alunos a experimentarem o corpo para além de uma funcionalidade, buscando a vivência e o desenvolvimento da dimensão estético-sensível, de modo a compartilharem sonhos, desejos e a criarem novas possibilidades de existirem em seu próprio corpo e no mundo.

No decorrer das atividades pedagógicas na escola, realizaremos reuniões com atividades práticas associada a dança, sendo necessário fazer registros com fotografias e/ou vídeos, os quais poderão ser alocados em uma rede social *instagram*, perfil este com finalidades exclusivas da pesquisa. Em outros momentos, realizaremos também rodas de conversas dispondo do recurso de gravação de voz, levantando questionamentos que possibilitem acesso a informações para compreender as expectativas dos estudantes em relação as suas experiências vivenciadas no descortinar das ações pedagógicas de dança na escola. Entende-se que estes registros subsidiará informações necessárias para o reconhecimento das experiências e história de vidas dos sujeitos como fonte de conhecimento, dessa forma, estes registros serão utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa (ou para esta e futuras pesquisas).

É sabido que toda pesquisa pode gerar riscos aos seus participantes, portanto, no decorrer das ações pedagógicas, os principais riscos estão relacionados aos desconfortos físicos que as crianças podem sentir ao experimentarem os seus corpos nas aulas de dança, assim como, a vergonha de expor-se por meio de seus movimentos e de seu corpo físico. Outro fator que pode impactar e potencializar os riscos nesta investigação, é o constrangimento ao sentirem-se observados, indagados, fotografados e filmados. Para minimizar os riscos decorrentes da elaboração deste estudo, o professor/pesquisador contará com uma caixa de primeiros socorros, precavendo algum incidente relacionado à possíveis desconfortos físicos (dores musculares). Neste sentido, é possível afirmar ainda, que caso alguma criança apresente algum bloqueio físico ou psicológico, será respeitado seus limites, aceitando sua desistência e/ou recusa no decorrer do processo investigativo de dança. Assim, será informado a todos os alunos que os mesmos podem interromper a pesquisa a qualquer momento, caso sintam algum desconforto.

Quanto aos benefícios oriundos da participação no estudo, os alunos terão a possibilidade de experimentarem seus corpos e o mover-se criativo, despertando sentidos de sentimentos, sensações e emoções, desvinculado da funcionalidade. Por outro lado, as experiências em dança na escolar podem dilatar a percepção crítica dos alunos abrindo caminhos para que os mesmos tornem-se protagonistas de sua própria existência. Por outro lado, as experiências de dança na escolar poderá consolidar em uma Proposta Pedagógica associada a um Processo Artístico. Consequentemente, esses modelos dinâmicos de se fazer a dança na escola servirão como fonte enriquecedora para a elaboração de um Artigo Científico, incentivando outros profissionais da área da educação a refletirem o papel da dança na escola para formação dos alunos.

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.

TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

Se por acaso, no decorrer da pesquisa a criança ou responsável sentir quaisquer desconforto ou insatisfação, é possível afirmar, que os mesmos terão o direito de recusar-se a participar, e retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Os pesquisadores irão tratar a identidade da criança com padrões profissionais de sigilo e todas informações coletadas servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Sendo assim, a criança não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Por esses motivos as informações coletadas serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade da criança.

Esclarecemos ainda, que nem os pais e nem a criança sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação. Nos casos, de gastos com deslocamento para chegar até a EMREF "Vale do Rio Doce localizada na zona rural, bem como os materiais pedagógicos e/ou recursos audiovisuais necessários para o desenvolvimento da pesquisa em dança, ficam a cargo de responsabilidade do professor pesquisador.

Pretende-se, ao final da pesquisa, apresentar a construção de uma Proposta Pedagógica vinculada às experiências dos alunos com a dança na escola. Estas experiências poderão compor um material didático (cartilha), e um artigo científico, os quais tornarão público os resultados deste estudo, servindo como fonte de pesquisa, inspirando e incentivando outros profissionais da área da educação a refletirem o papel da dança na escola para a formação dos alunos.

OBSERVAÇÃO: Antes de autorizar e assinar este documento, leia atentamente os itens abaixo, em seguida, marque uma das opções.

01 - Consessão do uso de imagem, vídeo e gravação de voz:

- () **PERMITO** a divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.
() **NÃO PERMITO** a publicação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

02 – Garantia do sigilo que assegure a privacidade e o anonimato dos participantes:

- () **PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.
() **NÃO PERMITO** a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br



Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

03 – Visando a execução de futuras investigações com as informações coletadas:

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, **AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.

() Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas **NÃO AUTORIZO** a guarda do material em banco de dados.

Eu, _____, inscrito(a) sob o RG/ CPF _____, abaixo assinado, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que o aluno (a) _____ participe do estudo intitulado “**DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele(a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável **JOVAIR BATISTA DE JESUS**, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação dele(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

Rio Verde - Goiás, _____, de _____ de 2021.

Jovair Batista de Jesus
Professor responsável pela pesquisa

Luciana Gomes Ribeiro
Professora orientadora

Participante da pesquisa

Responsável pelo participante da pesquisa

ENDEREÇO: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Quadra 1, Lote 1-A S/N - Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755.
TELEFONE: (62) 3507-5950 / **E-MAIL:** secretaria.profartes@ifg.edu.br

APÊNDICE D – Termo de Consentimento para o Uso da Imagem do Participante

Instituto Federal de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia
Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX
Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

**CONSENTIMENTO PARA O USO DE IMAGEM (FOTO/VÍDEO) NA VEICULAÇÃO DA PESQUISA**

Autorizo a utilização de imagem, fotos, vídeos e gravação de áudios, para fins científicos e de estudos (livros, cartilhas, artigos e slides) produzidos durante a pesquisa intitulada: **“DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA A DANÇA QUE SE DANÇA”**. Destaco que a participação de meu filho (a) é de carácter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelos pesquisadores responsáveis **JOVAIR BATISTA DE JESUS** e **LUCIANA GOMES RIBEIRO** sobre a pesquisa, a qual envolve ações pedagógicas de danças que serão realizadas nas aulas do componente de arte na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental “Vale do Rio Doce”. Fui esclarecido, dos possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação do estudo. Com isso, estou ciente, de que a autorização para o uso de imagem, fotos/vídeos me isenta de todo e qualquer gasto financeiro, e que não haverá remuneração pela veiculação da pesquisa. Nesta perspectiva, foi-me garantido que posso retirar o consentimento de meu filho (a) a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Rio Verde - Goiás, ____ de _____ de 2021.

Participante da pesquisa

Responsável pelo participante da pesquisa

APÊNDICE E – Termo de Anuência da Instituição Coparticipante IFG



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE ANUÊNCIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “Da dança que se pensa, para a dança que se dança”, coordenado pelo pesquisador Jovair Batista de Jesus, sob a orientação da professora Dra. Luciana Gomes Ribeiro no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de janeiro de 2022 à abril de 2023.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Aparecida de Goiânia disponibiliza a existência de infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais consequências dela resultantes.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do(a) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados. Estamos cientes que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IFG mediante parecer “Aprovado”.

Aparecida de Goiânia, 24 de setembro de 2021.

assinado eletronicamente

Ana Lucia Siqueira de Oliveira

Diretora Geral

Documento assinado eletronicamente por:

■ Ana Lucia Siqueira de Oliveira, DIRETOR - CD2 - CP-APARECI, em 24/09/2021 18:09:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/09/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 202978

Código de Autenticação: cb6f224b6e



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Wagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5986 (ramal: 5969)

APÊNDICE F – Termo de Anuência da Instituição Coparticipante SME de Rio Verde - GO



www.rioverde.go.gov.br
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Rua Joaquim Fonseca, esq. com a Rua Maria Rodrigues, s/n - Bairro Odília
3602-8200 - CEP:75908-845 - Rio Verde-GO

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE GOIÁS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Rua Joaquim Fonseca, esquina com a Rua Maria Rodrigues, s/n – Bairro Odília

Telefone: 64 3602-8200 **EMAIL:** atendimentoeducacao@rioverde.go.gov.br

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

A **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO VERDE GOIÁS**, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **DA DANÇA QUE SE PENSA, PARA DANÇA QUE SE DANÇA** coordenado pelo pesquisador **JOVAIR BATISTA DE JESUS**, desenvolvido sob orientação da professora doutora, **LUCIANA GOMES RIBEIRO** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

A natureza deste estudo, está prevista para ser realizada na **ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VALE DO RIO DOCE**, instituição coparticipante que oferecerá apoio para o desenvolvimento da investigação dos caminhos de aproximação dos alunos matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) com a Dança a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória, que acontecerá durante os meses de (janeiro/2022) até (abril/2023).

Neste sentido, a **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO VERDE GOIÁS**, Declara ciência de que a **ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VALE DO RIO DOCE**, será instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Estamos cientes que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IFG mediante parecer “Aprovado”.

Rio Verde-Go., 22 de setembro de 2021.


Miguel Rodrigues Ribeiro
Secretário Municipal de Educação

Miguel Rodrigues Ribeiro
Secretário Municipal de Educação
Decreto nº 08/2017

APÊNDICE G – Termo de Anuência da Instituição Coparticipante EMREF Vale do Rio Doce



MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



EMREF "VALE DO RIO DOCE"
 Lei de Criação e Denominação n. 2.986/93
 Resolução de Autorização Funcional n. 035/2009-COMERV
 Parecer n. 003/2012-COMERV – Averba – Educação Infantil
 Telefone: (64) 99949-8072 e-mail: valedorio doce.emref@gmail.com
 Assentamento Rio Verdinho – Rio Verde/GO

TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

A **ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VALE DO RIO DOCE**, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: **DANÇA QUE SE PENSA, PARA DANÇA QUE SE DANÇA**, coordenado pelo pesquisador **JOVAIR BATISTA DE JESUS**, desenvolvido sob orientação da professora Dr.^a **LUCIANA GOMES RIBEIRO** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

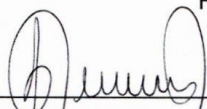
A **ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VALE DO RIO DOCE**, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da investigação dos caminhos de aproximação dos alunos matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano) com a dança a partir de uma dimensão estético-sensível e de uma perspectiva crítico-emancipatória, durante os meses de (janeiro/2022) até (abril/2023).

A **ESCOLA MUNICIPAL RURAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VALE DO RIO DOCE**, disponibiliza a existência de infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais consequências dela resultantes.

Declaramos ciência de nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso do pesquisador responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Estamos cientes que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IFG mediante parecer "Aprovado".

Rio Verde - GO, 23 de setembro de 2021.



Cláudia Rodrigues Paula Ferreira
Diretora Escolar

Cláudia Rodrigues Paula Ferreira
 Diretora Escolar
 EMREFs Água Mansa Coqueiras,
 Baumgart, Sete Léguas, Vianópolis
 e Vale do Rio Doce
 Decreto nº 233/2020

APÊNDICE H – Questionário diagnóstico elaborado no *Google Forms* para reconhecimento dos perfis dos sujeitos investigados ¹⁸.

PESQUISA INVESTIGATIVA DE DANÇA

EMREF - VALE DO RIO DOCE

PROFESSOR: JOVAIR BATISTA DE JESUS

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

**Obrigatório*

Esta pesquisa tem por objetivo identificar os conhecimentos prévios dos alunos matriculados no Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano), na Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental "Vale do Rio Doce". Por meio de um questionário, será possível apropriar de conhecimentos associados a Arte-Dança no contexto social, escolar e familiar dos alunos. Estes levantamentos de dados servirão para direcionar uma proposta pedagógica em Arte-Dança, associada a uma pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Arte - PROFARTES, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia. O professor pesquisador responsável por este estudo irá tratar a identidade da criança com padrões de confidencialidade, assim, todas as respostas coletadas servirão apenas para fins desta pesquisa. Por isso, o nome da criança ou material que indique a sua participação não será publicado sem a permissão dos responsáveis.

1. NOME: *

2. SÉRIE / TURMA:

Marcar apenas uma oval.

☐ 6º ANO "A"

☐ 6º ANO "B"

☐ 7º ANO "A"

☐ 7º ANO "B"

☐ 8º ANO "A"

☐ 8º ANO "B"

☐ 9º ANO "A"

☐ 9º ANO "B"

¹⁸ Para maiores esclarecimentos acesse o link: <https://forms.gle/kvnejGurJwi64Nx97>

TÍTULO- Dança que se pensa, para Dança que se Dança.

3. 1 - O QUE É DANÇA? *

4. 2 - QUAIS DANÇAS QUE VOCÊ CONHECE? *

5. 3 - VOCÊ DANÇA? DIGA-ME O POR QUE? *

QUALQUER HORA QUALQUER LUGAR!

6. 4 - EXISTE LUGAR ESPECÍFICO PARA DANÇAR? SE A RESPOSTA FOR AFIRMATIVA, ONDE? *

7. 5 - COMPLETE A FRASE: SEI QUE ESTOU DANÇANDO QUANDO? *

8. 6 - QUANDO ESTOU DANÇANDO... *

RAÍZES FAMILIARES.

9. 6 - AS PESSOAS DE SEU CONVÍVIO FAMILIAR GOSTAM DE DANÇAR? O QUE ELAS DANÇAM? *

QUAL O CORPO QUE DANÇA?

10. 7 - O QUE TE IMPEDIRIA DE DANÇAR? POR QUÊ? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários